

Gito, um santo de casa que fez milagre

Se hoje os clubes da capital têm ídolos importados - quando os têm -, antigamente era a prata da casa que imperava nas equipes. Essa época mais recente foi os anos 90, quando havia Gito, Baíca e Odilon.



FOTOS: ARGEMIRO LIMA / NJ

Neri, um cosmopolita de raízes firmes

Jornalista com experiência nos maiores veículos de comunicação do país, Emanuel Neri, agora refugiado na sua São Miguel do Gostoso, lança livro com as memórias de sua família.

EXEMPLAR DE ASSINANTE

www.novojournal.jor.br

NOVO JORNAL

R\$ 2,00

Ano 4
1314
Natal-RN
Domingo

16 / Fevereiro / 2014

4. RODA VIVA

GLOBO MOSSORÓ TERÁ MAIS PROGRAMAÇÃO LOCAL DO QUE A DE NATAL

3 E 5. PRINCIPAL

DIABETES A EPIDEMIA CEGA

/ SAÚDE / NATAL JÁ OCUPA 7ª POSIÇÃO NO RANKING DAS CAPITAIS COM REGISTROS DE DIABÉTICOS; ENTRE AS MULHERES, É A 2ª CIDADE DO PAÍS; EM 2013, HOSPITAIS FIZERAM QUASE 400 AMPUTAÇÕES



11. CIDADES

A MULTIPLICAÇÃO DAS 'PEIXADAS'

Entre os pescadores beneficiados no RN com o seguro-defeso há vereadores, empresários e até cabeleireiras. MPF já abriu 78 processos. Entre 2011 e 2013 foram pagos R\$ 89,3 milhões a 35 mil pescadores. Cadastro está sendo refeito.

2. ÚLTIMAS

FNF ADIA JOGO BARAÚNAS E ABC PARA DIA 26

Federação do Futebol do RN suspendeu Baraúnas e ABC por causa da interdição no Nogueirão. Jogo foi remarcado para o dia 26.

NEY DOUGLAS / NJ



▶ Letícia Farkatt: tradutora no supermercado

9. ECONOMIA

COMO DIZER JERIMUM EM INGLÊS?

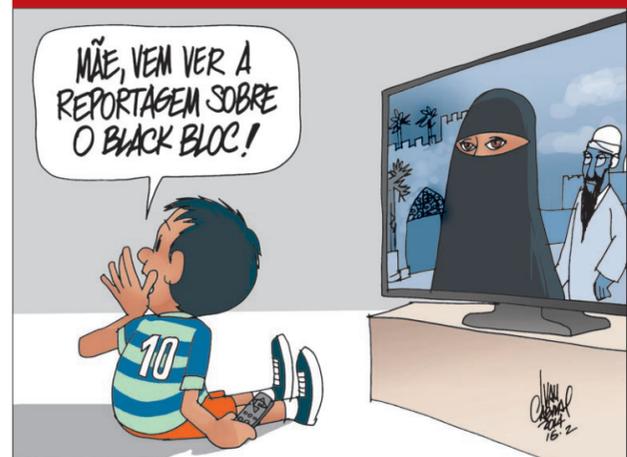
De olho no aumento da clientela durante a Copa, supermercados saem na frente. O Nordeste contratou seis tradutores bilíngues para suas lojas. Cursos de idiomas também vêem a procura subir.

7 E 8. POLÍTICA

PT POTIGUAR CELEBRA 34 ANOS NO DIVÃ

No ano em que completa 34 anos, o PT tem muita roupa suja para lavar. Debates internos no RN refletem "síndrome de Peter Pan". Ex-filiados acham que partido esqueceu as ruas.

WWW.IVANCABRAL.COM





Editor
Viktor Vidal
E-mail
viktorvidal@novojournal.jor.br
Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

/ ELEIÇÕES /

CAMPOS FALA EM UNIÃO COM AÉCIO EM POSSÍVEL 2º TURNO

O GOVERNADOR EDUARDO Campos (PSB-PE) afirmou a dirigentes do PPS que ele e o senador Aécio Neves (PSDB-MG) vão se unir no segundo turno da disputa à Presidência da República.

A afirmação, feita a portas fechadas antes da abertura da reunião do diretório nacional do PPS, em Brasília, foi confirmada à por participantes da conversa.

Principais nomes na corrida contra a reeleição de Dilma Rousseff (PT), Campos e Aécio já haviam acertado nos bastidores um pacto de não agressão na campanha.

O senador mineiro preside hoje o principal partido de oposição a Dilma, o PSDB. Em dezembro, em conversa informal com jornalistas, Aécio já tinha sinalizado a intenção de apoiar o pernambucano caso não conseguisse chegar ao segundo turno.

Já Campos comanda um partido que foi por quase 11 anos aliado da gestão do PT no governo federal, o PSB, tendo ele próprio sido ministro de Estado.

EMPURRÃO COM A BARRIGA

/ SEM LOCAL / APÓS INTERDIÇÃO DO NOGUEIRÃO, FNF ADIA BARAÚNAS X ABC PARA O DIA 26

CLEO LIMA
DO NOVO JORNAL

O JOGO ENTRE Baraúnas e ABC, válido pela terceira rodada do 1º turno do Estadual, que seria realizado às 17h de hoje no estádio Leonardo Nogueira (Nogueirão), em Mossoró, foi adiado devido à interdição da praça esportiva pelo Corpo de Bombeiros (CB/RN), após recomendação do Ministério Público Estadual.

Com isso, o alvinegro – que vive princípio de crise – ganha um fôlego a mais para tentar organizar o meio campo e reverter a complicada situação.

O embate já tem nova data e horário para ser realizado – próximo dia 26, às 20h30 – mas o local da partida permanece indefinido, de acordo com resolução publicada ontem pelo presidente da Federação Norte-Riograndense de Futebol, José Vanildo da Silva.

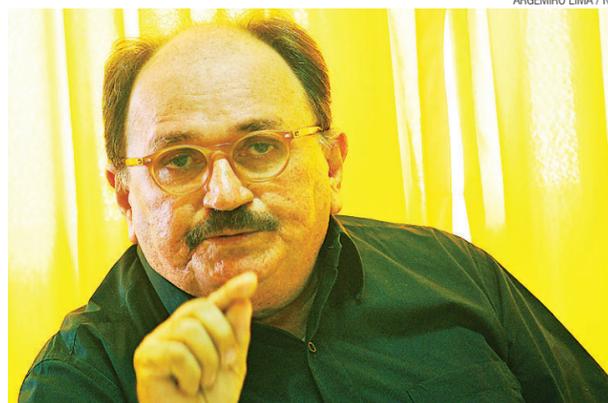
O promotor de justiça responsável pela interdição do estádio, José Augusto Peres, revelou à equipe do NOVO JORNAL que o CB/RN entregou os laudos onde

estão discriminadas todas as irregularidades do local ao corpo administrativo do Nogueirão ainda em dezembro último.

“O prazo dado para regularização venceu no dia 14 de janeiro. Nesse período, os responsáveis não fizeram qualquer contato com os bombeiros, tampouco com a promotoria. Mesmo assim, estendemos o prazo em mais 30 dias. Como o panorama permaneceu inalterado, não tivemos outra opção, senão interditar”, declarou o representante do MP.

De acordo com Peres, o Nogueirão apresenta várias deficiências estruturais, como a falta de hidrantes, obstrução de vias de circulação e ausência de corrimão nas escadas. Tudo isso impede que seja emitido o Atestado de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB), documento necessário para operação de qualquer empreendimento desse porte.

“O projeto de controle de pânico e prevenção de incêndios, aprovado em 2010, nunca foi executado. Caso tudo estivesse em pleno funcionamento e fal-



ARGEMIRO LIMA / NJ

► José Vanildo publicou resolução (abaixo) adiando a partida

tassem apenas entraves burocráticos, poderia até ser estudada a liberação de uma licença especial, a exemplo do que foi feito com a Arena das Dunas, mas do jeito que está é absolutamente inviável”, arrematou.

A reportagem tentou contato com as diretorias de ABC e Baraúnas para repercutir o adiamento da partida, mas os dirigentes não atenderam aos telefonemas até o fechamento dessa edição.

FEDERAÇÃO NORTE-RIOGRANDENSE DE FUTEBOL
FNF
FNF - FUNDADA EM 1913
FNF - ENDEREÇO: Rua Espírito Santo, nº 201 - Lagoa Nova - Natal/RN
FNF - FONE: (40) 321-4777 - FAX: (40) 321-1238
FNF - E-MAIL: fnf@fnp.com.br

RESOLUÇÃO Nº 015/2014 - FNF

OSÉ VANILDO DA SILVA, Presidente da Federação Norte-Riograndense de Futebol, no uso de suas atribuições legais, que lhe são conferidas pelo estatuto da Entidade, e na forma prevista no Regulamento Geral das Competições, respeitando o estatuto Tercerista:

Considerando a interdição do Estádio Nogueirão em razão do laudo emitido pelo Corpo de Bombeiros-RN, com a devida anuência e concordância do Ministério Público Estadual-RN;

Considerando a necessidade da imediata seleção de parciais para parte desta entidade decorrente do calendário do Campeonato Estadual e comprometido da decisão proferida;

Resolve:

Adiar o dia, horário e local da partida entre as equipes ABC e BARAÚNAS X ABC, T.C., marcada inicialmente no dia 16.02.14 às 17h no Estádio Nogueirão na cidade de Mossoró, para o dia 26.02.2014 às 20h30 em Estádio a ser definido por esta entidade, partida válida pelo Campeonato Estadual de Futebol, da 1ª Divisão de 2014, mantendo-se demais condições estabelecidas.

Dê-se ciência, cumpra-se e registre-se.

Natal, 14 de Fevereiro de 2014.

/ POLÍCIA /

BLITZ AUTUA 117 CONDUTORES NA ROBERTO FREIRE

EM MAIS UMA ação da “Operação Lei Seca” em Natal, durante toda a madrugada e parte da manhã de ontem, uma barreira montada na avenida Engenheiro Roberto Freire, na Zona Sul da capital, autuou 117 condutores entre a meia noite e as 6h. A iniciativa contou com a colaboração do CPRE, do Detran/RN e da Guarda Municipal.

Dos motoristas penalizados pelo destacamento, 83 respondem apenas administrativamente; 20 foram presos por embriaguez ao volante e 14 foram enquadrados em ocorrências diversas, como falta de documentos ou CNH em situação irregular. A multa para quem é flagrado no bafômetro é de R\$1.915,30.

ASSASSINATOS

A PM registrou dois homicídios na madrugada de ontem. Wellington Silva, 25, no bairro do Bom Pastor, e um homem identificado apenas como Carlos, nas Quintas, foram vítimas de disparos de armas de fogo. De acordo com o Comando Geral da Polícia Militar, ainda não há informações sobre os suspeitos dos crimes.

GRADUAÇÃO 2014.1

"A ÚNICA GRADUAÇÃO EM GASTRONOMIA DO ESTADO SÓ PODERIA SER AQUI, NA UnP."

ALESSON SANTOS,
Aluno de Gastronomia UnP

ESCOLA DE HOSPITALIDADE

- GASTRONOMIA (TECNOLÓGICO)
- TURISMO (TECNOLÓGICO)

ÚNICA PORQUE:

TEM MAIS DE 30 MIL FORMADOS INSERIDOS NO MERCADO.

OFERECE A OPÇÃO DE ESTUDAR FORA DO PAÍS.

É A INSTITUIÇÃO PRIVADA MAIS RECONHECIDA PELOS EMPREGADORES DO RN.

VESTIBULAR AGENDADO. INSCREVA-SE JÁ.
unp.br/unica

UP LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES
Com você para um futuro melhor.

Principal



Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

O MAL DA GLICOSE ALTA

/ SAÚDE / AUMENTA O NÚMERO DE AMPUTAÇÕES DE PÉ DIABÉTICO NO ESTADO DEVIDO À FALTA DE ATENDIMENTO NA REDE BÁSICA; NATAL É A VICE-CAMPEÃ NO PAÍS NA INCIDÊNCIA DA DOENÇA ENTRE MULHERES

NADJARA MARTINS
DO NOVO JORNAL

A APOSENTADA MARIA do Rosário da Silva, 66, aguardava, pacientemente, a chamada da médica no ambulatório do Hospital Ruy Pereira. Metade do seu pé estava enfiado; a outra parte estava revestida de uma pele acinzentada, meio morta, que subia até a perna inchada. Já não podia encostar o membro no chão. O problema começou como uma coceira no pé e acabou machucando a pele, já cheia de chagas. O que a paraense dizia ser só alergia era, na verdade, um estado avançado de pé diabético. Agora aguardava uma decisão da médica sobre a amputação do membro. “Tudo começou com uma rachadura por causa de uma chinela apertada, mas depois foi tomando conta do pé inteiro”, disse.

No Rio Grande do Norte, 8% da população acima de 18 anos foi diagnosticada como portadora de diabetes mellitus, de acordo com o estudo “Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico” (Vigitel), divulgada pelo Ministério da Saúde no ano passado. São 179.116 pessoas afetadas pela doença, que interfere no metabolismo da glicose, causado pela falta ou má absorção da insulina — hormônio responsável por quebrar a molécula do açúcar e transformá-la em energia para o corpo. A doença atinge 6,7% dos homens e 9% das mulheres potiguares.

A incidência pode ser baixada, mas tem causado dor de cabeça ao sistema de saúde pública estadual, principalmente nos hospitais de alta complexidade. Unidades como o Ruy Pereira, referência no aten-

dimento de doenças vasculares, e Walfredo Gurgel, que deveria atender somente traumatologia, tem recebido grande demanda de pacientes diabéticos. A maioria chega em um nível avançado da doença, com a vascularização dos membros comprometida, o que leva à amputação. Isso sem falar na superlotação dos centros clínicos dos hospitais, que não têm como atender a demanda no interior.

O Walfredo Gurgel, como o destino final de todas as enfermidades do estado, recebe os casos emergenciais. Realiza as operações mais urgentes e transfere os pacientes para o Ruy Pereira, quando um acompanhamento da enfermidade é necessário e há vaga.

Edvaldo Emídio, 58, completou seis dias de espera por uma vaga na última quinta-feira. Aguardava em uma maca, no corredor do setor clínico do Walfredo. “Comi um peixe carregado, que acabou piorando minha diabetes. Estou esperando transferência”, contou Emídio, enquanto recebia medicação. As pernas apresentavam feridas escuras, causada pela dificuldade de cicatrização característica da diabetes, devido a descompensação hormonal.

No Ruy Pereira, a situação é ainda pior. Os 84 leitos do hospital estão sempre lotados, uma vez que a unidade é a única de referência no estado. O número de amputações, devido ao estado crítico que os pacientes chegam, tem aumentado nos últimos dois anos. Em 2012, foram feitas 412 amputações de membros. No ano passado, esse número subiu para 474. Aumentaram também o número de procedimentos vasculares, como arteriografia, angioplastia e bypass — uma espécie de ponte

de safena que é feita nos membros para melhorar a vascularização.

Segundo o diretor do Ruy Pereira, Leonardo Borges, a falta de assistência básica para os pacientes diabéticos no interior do estado causa o aumento no número de amputações. “O nosso objetivo, como hospital, deveria ser o de salvar o membro, mas com a falta de assistência básica a pessoa já chega sem ter como salvar. É uma mutilação”, define o médico.

Ele aponta que o Ruy Pereira não tem mais condições de suportar a demanda de todo o estado. A falta de estrutura para operações é o principal percalço da unidade. De acordo com o diretor, faltam materiais para angioplastia e bypass, como próteses. Além disso, o hospital possui apenas um bisturi elétrico para atender as três salas de cirurgia. O uso da ferramenta é praticamente feita por ficha. “Já solicitamos o material para a Sesap (Secretaria Estadual de Saúde Pública) há quatro meses, mas ainda não tivemos nenhuma resposta”, denuncia Borges.

Segundo o médico, o hospital não possui sequer um equipamento para esterilização do equipamento usado nas cirurgias. A limpeza é feita por hospitais parceiros, como o Hospital Onofre Lopes (Huol) e o Walfredo Gurgel. “Isso

piora ainda mais o atendimento. Fica difícil fazer de tudo para salvar o membro”, diz o médico.

A maior demanda do hospital vem de municípios pequenos, como Serra Caiada, São José do Mipibu, Pedra Grande, Rio do Fogo e Boa Saúde. A maioria relata dificuldades de encontrar assistência nos hospitais de origem, como remédios para tratamento e avaliação médica.

Para Leonardo Borges, a condição do Ruy Pereira precisa ser suprida urgentemente, seja com a construção de novos hospitais de referência ou com de convênios com hospitais privados para a criação de leitos. “Hoje o pé diabético está chegando ao volume das cirurgias de trauma ortopédico e cardiológicas. Outras doenças conseguem mais hospitais, e o pé fica de lado. Há uma demanda reprimida no estado”, diz o médico.

A Sesap informou que houve uma reunião nesta semana entre a direção do hospital e o secretário estadual de Saúde, Luiz Roberto Fonseca, para discutir as demandas do hospital. Dois autoclaves — equipamentos usados para esterilização de materiais — foram entregues à unidade. Novo encontro será realizada nesta terça-feira (18) para discutir a aquisição dos equipamentos faltantes.



TUDO COMEÇOU COM UMA RACHADURA POR CAUSA DE UMA CHINELA APERTADA, MAS DEPOIS FOI TOMANDO CONTA DO PÉ INTEIRO”

Maria do Rosário da Silva,
Aposentada

FOTOS: ARGEMIRO LIMA / NJ



Cilene Nunes Dantas, enfermeira:
“A diabetes é uma doença silenciosa, que vai comendo devagarzinho”



Giomar Araújo, diretor da UBS do Pajuçara: atendimentos do devem começar em março

DEFICIÊNCIA DE ATENDIMENTO

A falta de atendimento na rede básica não é exclusividade do interior do estado. Em Natal, cidade que ocupa o 7º lugar no ranking das capitais com registros de diabéticos no Brasil, segundo a Vigitel, menos de 50% das unidades básicas possuem atendimento específico para atender estes pacientes.

O acompanhamento de doenças crônicas é prerrogativa da Estratégia Saúde da Família (ESF). Cada UBS teve conter equipes, formadas por enfermeiros, nutricionistas, agentes de saúde e assistentes sociais, que são direcionados a fazer o acompanhamento da população do bairro. Hipertensos e diabéticos devem ter, ainda, acompanhamento por parte de grupos de apoio nas UBS, segundo o programa federal Hiperdia, do Ministério da Saúde. Nestes grupos, os pacientes são acompanhados e estimulados a modificar hábitos alimentares e exercícios físicos.

A maior parte das equipes em Natal, principalmente nas zonas leste e sul, começou a ser complementada pelo programa Mais Médicos, que começou em setembro do ano passado e trouxe profissionais de outros países para trabalhar na atenção básica. A reportagem visitou quatro unidades básicas de saúde, localizadas em zonas diversas da capital. Apenas



Éilda Fernandes, diretora da UBS Ponta Negra: solicitação de profissionais

duas possuíam atendimento direcionado aos diabéticos.

A UBS das Rocas, na zona leste, conta com três grupos de atendimento do Hiperdia. Mais de 80 pessoas se reúnem mensalmente para praticar atividades físicas, participar de palestras e ter acompanhamento nutricional. Além disso, fazem exames periódicos para quantificar a glicose no sangue e ainda recebem medicamento.

De acordo com a enfermeira Cilene Nunes Dantas, responsável pelo PSF 61, muitos pacientes chegam à unidade sem desconfiar da doença. “A diabetes é uma doença silenciosa, que vai comendo devagarzinho. Ataca quando você acha que está tudo bem. O grupo tem o objetivo de desenvolver bons hábitos na vida da população, com

a prática de exercícios e uma alimentação balanceada”, explica a enfermeira, que comanda um grupo de 25 idosos, entre eles diabéticos e hipertensos.

A identificação de um diabético não é feita de imediato, mas a partir de exames periódicos. Mesmo que o indivíduo apresente sintomas, como urina escura, muita sede e membros inchados, o exame de glicemia capilar, feito em jejum, é usado para identificar alterações no nível de açúcar no sangue. Se o nível for maior que 99 mg/decilitro, é preciso ficar atento e iniciar as atividades físicas. Caso os índices não sejam reduzidos, é preciso iniciar o tratamento com um endocrinologista, que receitará hipoglicemiantes orais.

Na UBS Ponta Negra, na zona



Medicação usada no combate a diabetes

sul, o grupo Hiperdia está desativado há um ano devido à falta de profissionais. Não há enfermeiros nem assistentes sociais para completar a equipe ESF, que atua diretamente na comunidade. “Tínhamos uma equipe completa, mas a gestão passada retirou a enfermeira chefe e desmontou tudo. Já fizemos uma solicitação de profissionais junto a SMS e estamos aguardando resposta”, justifica a diretora da unidade, Éilda Fernandes.

O grupo ainda conseguiu manter as atividades em 2012, mas a população abandonou o programa devido à falta de acompanhamento dos profissionais adequados. Os medicamentos para a população do bairro, no entanto, como a Insulina NPH e Regular, não faltam. Em Pajuçara, na zona norte de

Natal, o diretor da UBS do bairro, Giomar Araújo, afirma que os atendimentos do Hiperdia devem começar em março. Quatro profissionais do Mais Médicos já chegaram à unidade para comandar as equipes de Estratégia Saúde da Família. Segundo Araújo, as atividades devem começar ainda em março.

A médica cubana Yaisel Gutierrez afirma que muita gente chega ao posto completamente desinformado sobre a doença. “A primeira coisa que faço é dar uma palestra completa sobre o que e como nós vamos tratar. É possível que ao explicar você previna a doença em outras pessoas”, recomenda a médica.

CONTINUA NA PÁGINA 5 ▶

Opinião

▶ rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

PROGRAMAÇÃO LOCAL

Integrante da mesma rede Intertv, da Cabugi de Natal, a futura Tv Costa Branca, de Mossoró, integrante da Rede Globo, vai ter mais três horas diárias de programação local do que a emissora natalense, onde a geração local fica na casa dos 50 minutos diários. Na proposta para aquisição da concessão do canal de televisão aberta de Mossoró, além da maior oferta de dinheiro, a Intertv firmou o compromisso de gerar uma expressiva faixa de programação local.

■ O problema passa a ser o atendimento a esse compromisso. Mantendo o exigido Padrão Globo de qualidade.

HORA DO BRASIL



Nosso Rio Grande do Norte volta, neste domingo, à hora do Brasil, depois de três meses de horário de verão que modifica horários dos transportes ares; expediente bancário e da programação televisiva. Mas ninguém nunca se lembrou de fazer um debate sobre vantagens e desvantagens do RN ficar fora do horário de verão. Um assunto que mexe com a vida de todos não mereceu nem uma audiência pública na Assembleia, ou na Câmara de Natal. E a hora da discussão é agora.

OS SEM SANEAMENTO

Em todo o mundo, um dos melhores indicadores de qualidade de vida de um povo é a qualidade do serviço de esgotos oferecido à população. Mas, em Natal, a primeira área interditada (?) exatamente pela falta deste serviço é uma das áreas residenciais mais nobres: a Praia de Areia Preta. É o endereço particular da governadora Rosalba Ciarlini, do prefeito Carlos Eduardo Alves e do vice-governador Robinson Faria entre outros figurões. Embora a área seja saneada, na beira-mar os detritos produzidos no vizinho Morro de Mãe Luis são despejados sem nenhum tratamento. Há nove dias o juiz federal Magnus Delgado determinou a interdição da praia; o que não foi feito até aqui e parece que vai ficar só no papel.

MANCHA BRANCA

Noves fora as enormes dificuldades – de toda ordem - que vem enfrentando, especialmente na área de política ambiental, os carcinicutores do RN enfrentam uma grande ameaça: a praga de “mancha branca”, em razão de indícios identificados em criatórios do Litoral Sul.

LUGAR NO PALANQUE

Nosso Rio Grande do Norte está chegando pela primeira vez, em mais de 50 anos, a um ano eleitoral com as coligações partidárias sendo costuradas antes de se ter os nomes de candidatos como elemento catalizador das várias forças políticas, como havia acontecido com José Varela, Dix-sept Rosado, Dinarte Mariz, Aluizio Alves, Walfredo Gurgel, José Agripino, Geraldo Melo, Garibaldi Alves, Wilma de Faria e Rosalba Ciarlini, passando pelos escolhidos indiretamente, que não dependeram do voto popular para chegar lá, e desenvolveram outro tipo de estratégia.

É preciso entender que vivendo uma plenitude democrática, não se pode reclamar de que o entendimento político possa estar fechando as portas para uma disputa, ao contrário de 1978, quando Lavoisier Maia foi escolhido Governador e conseguiu harmonizar as forças distribuídas em, apenas dois partidos (PDS e PMDB), o que - na prática - retirava do povo a possibilidade de escolher os seus representantes. Com o nosso pluripartidarismo (e bota “pluri” nisso) não existem mecanismos capazes de impedir a disputa, ou retirar do eleitor, a possibilidade real de escolher os seus candidatos que não seja o pleno exercício da arte da política.

Mas, ao contrário de 1978, o desenvolvimento de qualquer tipo de entendimento não pode ser analisado como um movimento anti político. Pelo contrário. O fundamento da política nos regimes democráticos é, justamente, possibilidade o agrupamento de diferentes partidos, tendências ou grupos. Os grandes feitos políticos, nem sempre, são conseguidos na refrega da disputa. Getúlio Vargas, por exemplo, nos anos 20 começou a definir sua carreira como maior estadista brasileiro do século passado, justamente por unir o seu Estado, o Rio Grande do Sul, justamente depois de verdadeira guerra civil no meio de uma disputa eleitoral, com mortos das duas correntes (maragatos e pica paus), que ele conseguiu harmonizar em torno de sua candidatura ao Governo do Estado, de onde saiu para a Chefia na Nação, comandando a Revolução de 30. De Getúlio se dizia que ele era tão hábil que era capaz de tirar as meias sem precisar descalçar os sapatos...

O argumento de que o entendimento impede o debate é completamente falacioso. Sobretudo porque debate, sem propostas reais a serem discutidas, não vão levar a nada. Mesmo porque esse tipo de argumento termina ser invocado somente por quem não conseguiu se inserir no entendimento das outras forças.

A questão é outra. - É, exatamente, viabilizar - ou não - os participantes desse grande acordo para caber no tamanho do palanque. Afinal de contas da eleição de outubro sairão 50 eleitos: um Governador do Estado, um Vice Governador, um Senador, dois suplentes, oito deputados federais e 24 estaduais. Numa população de três milhões de habitantes, contabilizar representantes das diversas tendências em menos de cinquenta cargos é uma missão, praticamente impossível. Até porque os fatores em jogo não são, apenas locais. Ainda existem dois outros cargos que sairão das mesmas urnas: o Presidente e o Vice-presidente da República. Como os partidos são nacionais, é uma tarefa ainda mais árdua oferecer um só palanque para partidários de três diferentes candidaturas nacionais.

É neste ponto que o verdadeiro jogo eleitoral é iniciado. Uma coisa é um entendimento bilateral, como o estabelecimento de pontos de convergência e superação das naturais divergências. Outra coisa é o estabelecimento de indicativos capazes de agregar forças díspares, e depois materializar esses princípios com a escalção dos diferentes nomes. Se, até o presente, foram lançadas as bases para este entendimento político, porém a parte mais difícil desse processo, começa daqui pra frente: é a escalção de quem terá lugar no palanque, e - sobretudo - de quem aceitará participar do processo sem ter um lugar na disputa dos cargos.



“ A presidente Dilma terá o palanque mais puro no Rio Grande do Norte”

DO LÍDER DO PT NA CÂMARA, O ACARIESE VICENTE PAULO DA SILVA

ZUM ZUM ZUM

▶ José Edilberto de Almeida é o novo Presidente da Fundação Estadual da Criança e do Adolescente, Fundac. Um senhor abacaxi.
▶ Neste domingo se festeja o Dia do Repórter. Dia de lembrar Santiago Andrade levantando por manifestantes de aluguel levantando uma consciência nacional.

▶ As quatro Promotorias de Justiça de Pamamirim não funcionarão para o público na semana que começa. Estão de mudança.
▶ Elisa Quadros, a Sininho, fada madrinha dos black blocs, é a capa da Veja que circula neste domingo.
▶ O prefeito Carlos Eduardo Alves abriu um crédito suplementar de R\$

3.186.617,97 para a Secretaria de Esporte e Lazer complementar a reforma do Palácio dos Esportes.
▶ A cidade de Acari recebe, neste domingo, o seu filho Líder do PT na Câmara Federal. Vicentinho estará para a posse do diretório municipal ao lado de Fátima Bezerra.
▶ A entrega dos prêmios da decoração

PAI DO PLANO

Responsável pela matriz do atual Plano Diretor de Natal, o arquiteto Jorge Wilhelm foi sepultado em São Paulo. Nos idos de 1967, foi contratado pelo prefeito Agnelo Alves para desenvolver o projeto do Plano Diretor da Cidade, que só virou lei quase dez anos depois, quando o prefeito era Jorge Ivan Cascudo Rodrigues. Além de arquiteto e urbanista, Wilhelm foi Secretário de Planejamento de São Paulo na administração do tucano Mário Covas e da petista Martha Suplicy.

FATO POLÍTICO

Nesse período onde todos os políticos estão conversando com todo mundo, até mesmo uma festa de aniversário se transforma em fato político importante. É o que vai acontecer nesta segunda-feira, a partir de meio-dia, no Versailles Recepções: um almoço de adesão para marcar o aniversário natalício da vice-prefeita Wilma de Faria. Mesmo se não tiver nenhum discurso - como programam os organizadores - o evento vai permitir a leitura de diferentes mensagens.

MAIS MÉDICOS

Começa, nesta segunda-feira, o terceiro ciclo do programa Mais Médicos no Rio Grande do Norte, com a incorporação de mais cinco profissionais (dois brasileiros, um colombiano, um espanhol e um italiano), de um total de 30 que serão incorporados até o dia 5 de março. Os que chegam participarão de uma “oficina de acolhimento”, que vai até quinta-feira.

VOLTA AS AULAS

A UFRN promove, nesta segunda-feira, a partir das 10h da matina, no auditório da Reitoria, para receber os novos alunos com a presença da própria reitora Ângela Paiva Cruz que dará boas vindas aos calouros. Terça e quarta-feira haverá solenidade semelhante nos Centros do Seridó e do Trairy, com distribuição de brindes.

ÚLTIMA MENSAGEM

A governadora Rosalba Ciarlini vai apresentar, nesta segunda-feira, a sua última mensagem à Assembleia Legislativa. Segundo uma fonte do Governo será uma oportunidade para apresentar várias obras que estão em desenvolvimento, em várias regiões. O pessoal acredita que Rosalba vai surpreender, muitas das quais pouco divulgadas.

natalina será feita sexta-feira pelo prefeito Carlos Eduardo Alves na assembleia da CDL.
▶ Há 130 anos, ato de dom Pedro II, nomeava o coronel José Bezerra de Araújo Galvão, Comandante Superior da Guarda Nacional na região do Seridó.
▶ De um observador da cena: “Política é conversa. E ta todo mundo conversando”.



Editor
Carlos Magno Araújo

E-mail
carlosmagno@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

Editorial

A salada do hotel

Natal corre o risco de perder mais um importante investimento por conta da irracionalidade presente em alguns setores do poder público. Trata-se dos investimentos previstos para a reforma e reutilização do espaço do antigo Hotel Reis Magos. Na última sexta-feira, a Fundação José Augusto anunciou o tombamento temporário do prédio. Com a medida, a demolição, primeiro passo para a reutilizar aquele espaço abandonado há 20 anos, torna-se inviável. Os detalhes dessa história perfazem uma epopeia tipicamente natalense.

Como todos estão fartos de saber, a empresa “Hotéis Pernambuco” resolveu dar um destino ao espaço do antigo Hotel Reis Magos. O projeto, que inclui a demolição da atual estrutura, foi aprovado pela Prefeitura de Natal, a quem cabe disciplinar esse tipo de intervenção. Contudo, o prédio passou a ser repentinamente importante para uma desconhecida ONG e para o Ministério Público. A Fundação José Augusto aderiu e ontem o anúncio foi feito. Tombado até segunda ordem.

O que ninguém disse é que até 18h da última sexta, pelo menos duas horas depois de o anúncio começar a circular na internet, a titular da secretaria de Cultura do Estado Isaura Rosado sequer sabia do tombamento, conforme informou à reportagem do NOVO JORNAL. Eis a confusão: a decisão pelo tombamento do hotel foi tomada pela subcoordenadoria da seção de museologia da Fundação José Augusto, sem o conhecimento de nenhuma das instâncias de decisão do Governo.

É necessário registrar que o assunto em questão passou anteriormente por duas instâncias do Poder Judiciário, provocado pelo Ministério Público Estadual, e nas duas oportunidades os magistrados negaram os pedidos para impedir a demolição da estrutura. Da mesma forma, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) foi provocado e não se pronunciou. De uma hora para outra, as gavetas da FJA resolveram falar.

Em um momento como esse, ninguém pensa na situação do investidor, que escolheu Natal para aplicar o seu dinheiro e se vê numa situação kafkiana, onde os inúmeros tentáculos do aparelho burocrático do Estado não se entendem e dão respostas contraditórias acerca da mesmíssima questão. A Secretaria Municipal de Turismo é a favor. A Justiça, por sua vez, se eximiu de impedir a demolição, quando teve oportunidade. O Ministério Público, a seu modo, é contra. A Fundação José Augusto também. Uma salada burocrática de difícil digestão.

Afinal, o Rio Grande do Norte deseja receber os investimentos programados para aquela área ou não? Uma resposta coerente ainda é aguardada. Não será surpresa se em algumas semanas os representantes da referida empresa anunciarem a desistência do negócio. E que ninguém lamente. O desfecho está se desenhando desde o início.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO

Diretor de Redação ▶ carlosmagno@novojornal.jor.br



Caio e o homem cordial

Não se sabe ainda se caiu ou está prestes a cair a ficha para o auxiliar administrativo Caio Silva de Souza, indiciado junto com o tatuador Fábio Raposo pela morte do cinegrafista Santiago Andrade.

Ambos findaram dando cara e cpf a um tipo de personagem comum nas manifestações de rua que vinham deixando sem rumo políticos de todos os lados - os tais black blocs.

Quer dizer, sem rumo até eles, os inefáveis políticos, perceberem que dando uma ajudinha, tipo R\$ 150, um rojão e uma máscara, poderiam não só arregimentar inocentes úteis como Caio Silva como ainda abalar as estruturas dos adversários.

A massa que foi às ruas, disforme no início e amorfa no fim, tem menos a cara desse rapaz, porteiro de um hospital, do que a das inúmeras Sininhos que proliferaram nos protestos do Rio e de São Paulo, mas espalharam congêneres por outras bandas, como aqui mesmo em Natal. Todas de perfil igual: patricinhas rebeldes e descoladas que pintaram cartazes em junho e foram veranear em dezembro.

Pobre da família do cinegrafista e pobre desse rapaz, Caio Silva, exposto à exacração pública e jogado às feras. Manchetes por vários dias - tratamento midiático de celebridade. Usado, enfim, para atender a inúmeros interesses. Essa é outra guerra em que não há pureza. Aliás, faz tempo que perdemos todas as ilusões.

Não há um nem dois polêmicos financiando as manifestações. São inúmeros, de todas as cores e timbres, todos eles faturando ou com a inocência de jovens sonhadores - afinal, o que seria do mundo sem eles? - ou com o oportunismo de outros tantos, mercantilizando até a possibilidade de sobressair alguma ideologia. Uns financiam com o vil metal, outros usam ardis tão tentadores quanto. Quem sabe se, redivivo, Cazuza não redesenharia seus versos, restabelecendo a ordem: a “ideologia fede” e “poesia, eu quero uma prá viver”.

Triste é notar nestes tempos de ambivalência política o naufrágio do velho mito do homem cordial. A morte de Santiago marca com ferro essa nova ordem, a da brutalidade. Massa. Mas em nome de quê mesmo?

Falar no sumiço do homem cordial, é de registrar mais essa triste ironia, digna de quem se consome em cólicas depois de se lambuzar com mel: então o maior atleta do RN no momento, o único campeão mundial, a fera Renan Barão, volta à sua Pasárgada, reencontra os amigos das Quintas, e a cidade o homenageia matando lutadores de MMA? É quase como essa descoberta tardia - apesar das suspeições iminentes - de que os clubes de futebol daqui também convivem com marginais e assassinos disfarçados de torcedores organizados. Isso mesmo, organizados. É mesmo o fim do homem cordial. Imagina na copa, quando cair a ficha do Caio Silva.

Invista seu dinheiro onde ele pode render mais do que na poupança, com a mesma segurança. Faça uma LCI da CHB.

rende até **50% a mais** do que a nova poupança*

mesma segurança da poupança sem taxas, sem tarifas

isenção de imposto de renda**

possibilidade de resgate mensal ou ao final do prazo

LCI criob
Letra de Crédito Imobiliário

4009.4800
www.chbcredito.com.br



COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

* dependendo do valor e do prazo ** para pessoa física

Painel

VERA MAGALHÃES
Da Folha de São Paulo ▶ painel@uol.com.br



Dada a largada

Em reunião com representantes dos principais partidos políticos, a TV Globo definiu na sexta-feira as datas dos debates da eleição presidencial: 2 de outubro, no primeiro turno, e 24 de outubro, no segundo. Também ficou acertado que só serão convidados os quatro candidatos mais bem posicionados na última pesquisa da semana anterior. A cobertura diária das atividades dos candidatos começará em agosto e também ficará restrita aos quatro primeiros nos levantamentos.

AEROTREM

Em 2012, a Globo restringiu a seis o número de candidatos no debate da disputa pela Prefeitura de São Paulo. Levy Fidelix (PRTB) conseguiu na Justiça o direito de ser convidado, e o debate acabou suspenso.

NA BANCADA

A emissora também definiu as datas das entrevistas com os candidatos: no "Jornal Nacional" serão de 11 a 14 de agosto, no "Jornal da Globo", de 1º a 4 de setembro e no "Bom Dia Brasil", de 22 a 25 de setembro.

CONVESCOTE

Michel Temer irá promover um jantar amanhã no Palácio do Jaburu com os 90 prefeitos do PMDB em São Paulo com a presença de Paulo Skaf. Pedirá todo o empenho pela candidatura do presidente da Fiesp ao governo do Estado.

RSVP

Temer convidou Dilma Rousseff para o jantar, mas a presidente ainda não confirmou presença.

ATESTADO

No encontro com Lula e Alexandre Padilha em Ribeirão Preto, há uma semana, o empresário Maurílio Biagi alegou motivo de saúde para declinar do convite para ser vice do petista. Padilha pediu que Biagi atue como conselheiro da pré-campanha, e ele topou.

MEDIDA CERTA

O petista perdeu 1 kg na primeira semana de caravana pelo interior. Como os eventos são tomados por discursos e fotos, faz as refeições no carro, com marmittas que sua mulher, Thássia, improvisa.

VEM CÁ

Réu no processo do mensalão mineiro, Clésio Andrade pode ser suplente de Josué Gomes (PMDB) na chapa para o

Senado em Minas Gerais. Ele assumiu o Senado na cadeira de Eliseu Resende, que morreu em 2011.

TAMPÃO

A articulação está sendo costurada pela ala do PMDB de Minas Gerais que defende aliança com Fernando Pimentel (PT) e tenta conter ameaça de dissidência liderada por Clésio.

VAIVÉM

A cúpula do PP recebeu recado de que Eduardo Campos pretende formalizar seu apoio à candidatura de Ana Amélia (PP) ao governo do Rio Grande do Sul no dia 22, data de evento do PSB e da Rede no Estado. Em troca, pedirá apoio da senadora na corrida presidencial.

PRAZO

O PP ainda tenta reverter o apoio de Ana Amélia a Campos e empurrá-la para o palanque de Dilma, atendendo a um pedido do Planalto, mas nem os dirigentes pepistas acreditam no sucesso da empreitada.

NOVA...

Advogado de José Genoïno, Luiz Fernando Pacheco entrará amanhã com petição no Supremo Tribunal Federal apresentando laudos que, segundo ele, "confirmam o delicado estado de saúde" do ex-deputado.

... TENTATIVA

O cardiologista do petista atestou que ele mantém "alto risco" cardiovascular. "Nosso pedido será para que ele continue a cumprir pena em regime humanitário de prisão domiciliar", diz o criminalista.

PROVISÓRIO

No ano passado, Joaquim Barbosa prorrogou a prisão domiciliar de Genoïno até fim de fevereiro. Depois disso, ele deve ser submetido a novos exames para que o ministro decida se volta para a Papuda.

TIROTEIO

Os ataques de Padilha ao PSDB mostram o fracasso de sua gestão na Saúde: falou mais do partido que nos três anos no ministério.

DE CARLOS BEZERRA, líder do PSDB na Assembleia paulista, sobre as críticas que o pré-candidato petista fez ao governo Alckmin em giro pelo interior.

CONTRAPONTO

OLHANDO COM LUPA

Senadores da Comissão de Constituição e Justiça ficaram surpresos com o ritmo de Gleisi Hoffmann (PT-PR) em seu retorno ao Congresso. Depois que a ex-ministra da Casa Civil pediu vista de uma série de projetos, Cássio Cunha Lima (PSDB-PB) disse a um colega:

- Desse jeito, a senadora vai ter que reforçar um estoque de óculos para ler todos os projetos!
- Mais tarde, na apreciação de outro texto, Álvaro Dias (PSDB-PR), adversário paranaense de Gleisi, insistiu:
- Eu sei que a lente da senadora Gleisi está esverdeada e embaçada e ela não pedirá vista.

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 3 ▶

FATORES CULTURAIS GERAM A DOENÇA

De acordo com a Secretaria Estadual de Saúde Pública (Sesap), 80% do estado é coberto pela ESF e deveria trabalhar diretamente com o diabético. Segundo Severina Teixeira, do núcleo de doenças crônicas da Sesap, o problema da diabetes no estado passa pela falta de estrutura e falta de informação por parte do potiguar.

O número de amputações no Ruy Pereira -- diz Severina -- também está relacionada com a ausência de profissionais no interior do estado. Parte da população sequer desconhece que tem a doença, mas os hábitos alimentares do potiguar também fazem parte desta receita. "Particularmente, acredito que a estatística que temos no estado está relacionada a alimentação.

Temos safras diferenciadas, como a manga, uma fruta muito doce e que todo mundo gosta. Além disso, o potiguar gosta muito de mel, rapadura, comida gordurosa. O diabético tem que ter uma dieta rigorosa o ano inteiro, mas a pessoa do interior geralmente não resiste", avalia a técnica. Ainda segundo a gestora, há uma falta de esclarecimento por parte da população. "A falta de informação ainda é muito sutil. A gente cresce achando que pode comer tudo", completa.

O endocrinologista Tadeu Alencar aponta que parte dos altos índices de diabetes no RN está relacionada ao desinteresse da população. "Se glicose alta causasse dor, todo mundo procuraria o médico", resume o especialista. Alencar observa que o potiguar não recebeu estímulos suficien-



▶ Sala de atendimento do Hospital Rui Pereira, referência no atendimento de doenças vasculares

tes para a mudança nos hábitos alimentares: a maior parte da população, por exemplo, vai à praia para descansar, não para fazer exercício físico.

Segundo o endócrino, a diabetes é uma doença que anda de mãos dadas com outras moléstias. Hipertensão, cegueira, pancreatite... todas elas são companheiras das altas taxas de glicose no sangue. O aumento nos níveis de glicose no sangue acaba inflamando o interior os vasos sanguíneos, o que aumenta a aderência da gordura às paredes dos vasos e interrompe a circulação. Daí para um enfarte é um passo. Mas a principal causadora da diabetes tipo 2 -- que representa 96% dos casos da doença no Brasil -- é a obesidade. O sedentarismo é a chaga da população.

“Às vezes, a perda de peso e o início da atividade física são o suficiente para que uma pessoa nunca precise tomar insulina e viva como se nem tivesse diabetes. Tudo isso, claro, adquirir hábitos alimentares saudáveis. Ninguém está dizendo mudar radicalmente de vida: deixar de beber ou comer doce. O que importa é a moderação”, define o especialista.

E nem precisa marcar para amanhã a visita à academia se você não quiser: começar com uma caminhada é ideal. Passeios de meia hora, cinco vezes por semana são o suficiente para quem está começando. “As pessoas têm tanto medo das amputações, mas a principal causadora da morte do diabético é o enfarte”, diz Alencar. “Se a pessoa mudar o estilo de vida ela vai se ajudar.”



▶ Para evitar a cadeira de rodas, médicos recomendam mudança no estilo de vida do paciente

SEDENTARISMO NUNCA MAIS

A capital do RN carrega o título de vice-campeã no ranking de cidades com maior número de mulheres diabéticas. Natal, com incidência de 9% entre o público feminino, perde apenas para São Paulo (10,6%).

A bibliotecária Karla Rocha, de 30 anos, faz parte dessa estatística. Descobriu a doença há dois anos. Quem vê Karla hoje não reconhece as fotos daquela moça baixa e gordinha, que não dispunha um prato de banana frita com muito leite condensado e chocolate em pó.

“Vivia com os pés inchados, tinha muita sede e sonolência, mas achava tudo completamente normal. Comia de tudo e muito, bebia também. Não tinha nenhum controle”, conta a bibliotecária, que trabalha na refinaria Clara Camarão, em Guararé. Foi depois de um fim de semana regado a muita cerveja e churrasco que ela começou a desconfiar que algo andava errado. Ao descer do ônibus que trazia os funcionários da festa, Karla desmaiou. Foi direto para a ala hospitalar. Fez exame de glicemia, e o diagnóstico não foi outro: diabetes. Mas quem disse que ela ligou?

“No outro dia saí devorando tudo o que via pela frente. Estava revoltada. Ainda demorei um mês para começar o tratamento”, conta Karla, lembrando a teimosia. Foi só quando voltou novamente à enfermaria do hospital, com a notícia de que seus rins estavam comprometidos e com a sua mãe pedindo para que ela começasse o tratamento, que Karla tomou consciência. Duas semanas depois de ser diagnosticada, foi abandonada pelo noivo, com uma justificativa: “você não se cuida. Olha só esse rosto oleoso”, foram as palavras finais do rapaz.

Mesmo com a decepção amorosa -- continua a bibliotecária --

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL / NJ



▶ Karla Rocha, bibliotecária: antes e depois de ter sido diagnosticada com diabetes e mudar hábitos alimentares

foi o apelo materno que a fez começar. Eram corridas todos os dias, aulas de natação (aprendeu em uma escolinha infantil) e hidroginástica. Do alto de seus 1,65 metro, Karla perdeu 27 kg. Saiu dos 81kg para os 54 kg. Aliado ao exercício, o acompanhamento médico e as mudanças alimentares: come seis vezes ao dia. As refeições são intercaladas por uma fruta ou uma barra de cereais.

Se ela sente falta de algo, nesses dois anos-luz da antiga Karla? Não, obrigada. “Eu não deixo de comer massa, que eu amo, nem chocolate. Claro que sem exagerar. A gente se acostuma com tanta coisa ruim, por que não se adaptar a uma coisa boa? A diabetes é doença que você pode tratar e viver normalmente”, resume.

Números

Número de diabéticos no Brasil:
13,4 milhões de pessoas (8,5% da população).

Número de diabéticos no RN:
179.116, ou 8% da população do estado.

▶ São afetados 6,7% dos homens e 9% das mulheres potiguares.

» Dados da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel) revelam que Natal é a 7ª capital com maior número de diabéticos no país, e a vice-campeã nacional na incidência da doença entre mulheres, perdendo apenas para São Paulo (10,6%).

» A capital é considerada a cidade mais sedentária do país, segundo estudo da ONG Corações Brasil, feito em 2010.

» O número de amputações realizadas no Hospital Rui Pereira subiu de 412, em 2012, para 474, em 2013. As amputações mais frequentes no ano passado foram feitas na coxa (143), dedos dos pés (201), metade dos pés (78) e perna (49).

» A quantidade de procedimentos vasculares (angioplastia, arteriografia e bypass) também aumentou: foi de 1060, em 2012, para 1149, em 2013.



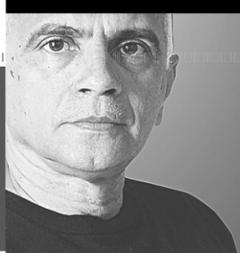
Novo Jornal no iPad. Sua dose diária de opinião, na ponta dos dedos.

ACESSE BUSQUE BAIXE GRÁTIS

APP STORE NOVO JORNAL RN

NOVO JORNAL SEM MEDO DE VER O PAINAL (84) 3342.0369

novojornal.jor.br



Raul Pompeia em biografia Canônica

Esse nome acende em mim a velha e sábia chama cascudiana do mestre persuasivo, e clarividente - como Edgar Barbosa -, que se irradia em minha fé. Cascudo, o eminente Comendador Luis da Câmara Cascudo, D. Luís de Natal [1898-1986]. Na época em que eu era um garoto curioso e fatigado, logo conheci o afável mestre Cult e popular e, Annie, a bela e jovem promotora e jornalista Anna Maria Cascudo Barreto que certa vez me encareceu com a mesma finura de Dona Dahlia, sua mãe e exemplo vivo de uma época social e culturalmente refinada, lembrou-me era a sra. Barreto, Camilo de Freitas Barreto.

Raul Pompéia - que releio na biografia jamais escrita sobre o ícone que reinou na geração cascudiana e mesmo sobre a minha própria, como a repercussão do ato de um grande escritor, ainda jovem, que se matara. Cascudo fora fã de Pompéia. Lera seus livros e textos jornalísticos. Testemunhara a comoção de sua morte ainda fresca. Acompanhara os fatos recentes na imprensa. Testemunhou a emoção nacional que uniu a todos em torno desse infeliz morto que nos unia num mesmo íntimo. Eu porque vira nele a maldade encarnado em meu avô paterno.

Pompéia é o modelo de biografia literária firmada com habilidade e magia bem fundamentadas em pesquisas e intuições, por Camil Capaz até no próprio nome, um biógrafo profundo e não sensacionalista embora nos seduza com o seu encantamento de quem escreve com afeição e sinceridade sobre o autor de uma obra parca e impactante. Sim, Cascudo se admirava tanto do talento de Raul Pompéia e o tornava de afetuosa compreensão para mim que buscava um mestre.

Cascudo tornava o gênio compreensível, fatalizado por aquela circunstância hostil, e - reitero - admirava como a expressão de um gênio literário cedo desaparecido. Marcados pelos deuses mitológicos. Deles escolhido e querido. Animado por seu entusiasmo comecei a reler obsessivamente Raul Pompéia. Cheguei a possuir a primeira edição do livro.

O Atheneu, onde se contém a impiedosa lucidez que faz de O Atheneu um livro canônico. Queríamos ambos, em sua crise correspondente - a crise de uma homem já velho e sábio e um jovem sequioso de conhecimento e curiosidade; substanciada da leituras de Ezra Pound que eu fazia e sua arte de escrever. Refletíamos sobre o gênio que malogra, no entanto, no gênio malgrado de Jacuenga, na Ilha Grande, onde a propaganda desmentia a realidade dos discursos oficiais.

Cascudo entusiasmava-se, sentado na cadeira que fora do seu pai, o coronel Francisco Cascudo ou no terraço de sua casa onde deitado numa rede tinha sob a mesma uma grande bacia em que jogava a cinza do charuto que tragava a intervalos e por alguns momentos parecia ver além do que víamos. Ali, ao lado de sua Dahlia recebe-nos a Mazda Perez e a mim, que nos deixamos fotografadas num banco comprido encostado ao logo da parede. Sagrado pelo tempo e pela inenarrável tragédia, de um jovem escritor que se mata. Tais questões acendia-me a perspicácia de ouvi-lo sobre a repercussão dessa tragédia nos jornais da época. Nos encontros entre escritores a papos de redação.

Nada aterrará mais a intelectualidade da época. Essa biografia que já surgiu clássica, por seu fundamentos e elaboração, de leitura obrigatória, para ser dis-

cutida, interpretada, difundida; um livro exemplar de biografia literária, não sensacionalista e que nos introduz numa época tornada remota pelo signo que nos rege implacavelmente, a velocidade do tempo. Em síntese, uma obra autônoma, escrita por um escritor e pesquisador de mérito.

No âmago desse universo sulfúrico Raul Pompéia intrigava Cascudo, que fazia-se capaz de compreender o suicídio ritual, atribuindo-o a um ato ditado pelo tormento de existir. Esse misterioso suicídio em plena glória discutida e reconhecida do autor de uma outra geração que anunciava de maneira extrema e resoluta o niilismo e o papel que de fato há desfrutar, entre nós, os artistas, proporcionando-lhe essa pseudo elite de plantão, o desespero, o desatino e a lúcida lucidez que resulta dessa extrema-unção oficial. Logo conversamos, nesses momentos que, devido a minha ingênita timidez, fazia-me uma espécie de Janoch diante de Kafka, ouvindo o velho escreva que condescendia com um jovem, quase calado, conversávamos nesse dialeto metafísico, amiúde, sobre o suicídio e, em especial, de escritores e artistas japoneses. Algo digno do homem encarnado em Raul Pompéia, o poeta sem metro a cometer, depois de O Atheneu, um suicídio que o colocava, por sua estranheza, na companhia de Euclides da Cunha.

Pompéia cometerá o último ato soberano digno do homem livre. Suicidáramos o último ato digno do homem consciência do que cria. Matáramos Raul Pompéia - concluía. O único ato soberano que emana de homem digno; que não nos esqueçamos dessa data fatídica. Somente alguém livre em si podia invocar a morte voluntária vedada aos escravos e

libertos. O dono ato soberano, senhor de si, dignificando ou deificando com o homem que o comete, digno dos homens bons de todas as culturas que tinham a cabeça cortada em um único golpe; uma morte encarecida pelos romanos clássicos, cuja morte - como a de Sêneca e a de Petronio - excederam-se. Tornaram-se mortes exemplares através do tempo.

Testemunhos e espetáculo, sobretudo perplexidades de um jovem, em sua época, e um curioso que sentia afeição por Pompéia e o lera em diversas ocasiões. O moribundo ditando suas últimas palavras - sentença aforismática que faria a sua imortalidade no futuro. Lembrado por gerações que viriam. Algo que só proporcionava a palavra. O Atheneu siderara gerações de adolescentes mais curioso, equivocado ou em dia com o que era bom e belo.

Tudo suscitava as lições de Cascudo, flagradas na sala de jantar ou na biblioteca, na saleta do piano, à porta despedindo-se algumas vezes. O suicídio de Pompéia era recorrente; o ato de uma só personagem que fora um gênio que precocemente desacreditara a literatura e via a corrupção e a impunidade avultar-se. Fora jornalista, autor daquela viagem ao Lazareto, em navio de guerra, à sombra dos grandes da monarquia, usava da sátira para insurgir-se contra a o comércio humano, os visitantes ministeriais e os oportunistas em confraria de inépcias lucrativas. Ficcionalista, cronista, anti-monarquista escreveu a mais comovente página sobre a saída para o exílio do Imperador Pedro II e da Família Imperial no meio da noite. Um escritor vencido pelo tédio e o frio intenso. Um Raul Pompéia que aturdiu e venerávamos em seu existencialismo melancólico.

Ler Camil Capaz é encontrar-se com a grande literatura brasileira na pessoa de um autor que foi o insuperável caricaturista do prof. Abílio César Borges, barão de Macaúba, reitor do Atheneu, vítima de uma das mais horrendas pinturas legadas pela literatura. Criou Raul Pompéia - que amava as viagens -, em torno de si, uma confraria de devotos. Camil usa a crueza das palavras para descrever os altos escaloções, e, enfim, como diria Baudelaire, pai de todos nós que escrevemos, submerge-nos nos bastidores do gênio.

CORREÇÃO

No último domingo, respondendo ao jornalista Marcos Sá de Paula, deste Novo Jornal, cometi alguns erros que decorrem da pressa. José Laércio Medeiros, batizado Francisco Laércio de Araujo Medeiros, cujo pai era um dos homens bons de Currais Novos. Dois homens chamados Francisco em minha lista composta em alguns minutos. Gorgós, em grego agricultor e não agricultora etc; a fotografia saiu sem o crédito de Ninocha Bezerra, feita na fazenda Tupy, em Goianinha, em companhia de Sonia Fortado, grande fotógrafa que me visitará em Jaçaná quando for a Cuité. Havia muito o que corrigir no texto publicado na página de Marcos Sá de Paula, que faz no gênero a coluna mais original que se lê por aqui. Estou sentindo o farnesim de trazer o Rio Grande do Norte para ser admirado em Natal. Proponho desde já uma grande coletiva de agricultores em campo aberto, arando a terra, semeando e colhendo o fruto de seus suores. Sol a sol sertanejo.

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br



François Silvestre escreve
nesta coluna aos domingos

Conecte-se

O leitor pode fazer a sua denúncia
neste espaço enviando fotografias

▶ cartas@novojornal.jor.br

▶ twitter.com/NovoJornalRN

▶ facebook.com/novojornalrn

▶ novojornal.jor.br



O palanque de antiquário

O Rio Grande do Norte é um antiquário político. E como a antiguidade merece respeito, respeitemo-la.

Não falemos de idades, que é deselegante. E a elegância é uma hipocrisia agradável. Certa vez, Zé Limeira perguntou a dona Antonieta, mulher do Governador Agamenon: "Quantos anos tem a senhora"? Dona Antonieta repreendeu: "Poeta, não é elegante perguntar a idade de uma dama". Zé Limeira respondeu: "Pois eu jurava que a senhora era mais nova".

Não é disso que trato. Mas da incapacidade nossa, para renovação, de renovação política. De 1960 até hoje, nenhuma renovação. E se alguma houve, não foi mérito dos "novos", mas imposição da Ditadura, ao matar a democracia adolescente.

O ano que nasce enrugado é tempo de eleições. São as mesmas e velhas lideranças que tecem as rugas de cada época. E o povo, essa abstração invisível, a oferecer muletas e guias espertos aos olhos embaçados do mesmo comando geriatrico. No meio do fingimento do engasmo coletivo.

Donde se conclui que o velho mais idiota é o próprio povo, na forma de eleitores. O gaiato Arlequim da Democracia. Que se desculpa ao espernear contra a desgraça pública e depois sai pinotando nas passeatas, feito frevo-lentes, ao som de ruídos loucos e discursos ocos. Quem são os candidatos?

Robinson Faria diz que é. Quer ser. Topa ser. Mas daí a viabilizar-se há uma baita distância. Por não ter sido candidato, nas eleições passadas, rompeu com o governo e elegeu-se Vice na oposição. Desprestigiado, rompeu novamente e lançou-se candidato. Mendiga aliados. Fernando Bezerra não se lançou. Nem pediu. Foi convidado e aguarda o tocar das ondas.

Garibaldi Filho jura de pés juntos que não é. Tem motivos. Não lhe acrescenta nada à biografia, a não ser o desassossego de um Estado falido.

Henrique Alves sempre quis. Mas sabe que não pode querer. Mesmo querendo. Tem uma excelente posição nacional, como poucos daqui tiveram. E um histórico de eleições majoritárias nada animador.

Rosalba Ciarlini é afônica, gritando aos ouvidos dos navegantes de Odisseu, defronte do Promontório da Lucárnia.

José Agripino Maia tenta salvar o mandato do filho, numa composição com tradicionais adversários. Nem põe o nome nas alternativas. Originário da exceção, virou regra do museu.

O PT quer vaga no Senado, com qualquer companhia. A pureza também envelheceu, na cavilosa e aconchegante rede do poder.

Wilma de Faria é o Lázaro de todos esses "cristos" aí citados. Ressuscitaram-na. Uns, por descuido. Outros, por incompetência. Nenhum deles gosta dela. Detestam-na. Ela sabe, eles disfarçam. Ela não quer o governo. Maestrina do pantim, quer o Senado. Paraíso-recompensa do pós-purgatório. Verão os que viverem. É o que vejo. E olhe que meus olhos são cuidados pelo Dr. Alexandre Bezerra. Té mais.

FÁBIO CORTEZ / NJ



34 anos do PT

Meu leitor DC pediu minha opinião sobre o artigo da deputada Fátima Bezerra sobre os 34 anos do PT. Lembrei-me, então, da frase de Edmund Burke: "Tudo o que é necessário para que o mal triunfe é a omissão dos homens de boa índole". Não serei omissivo. A deputada fala na "resistência à ditadura militar". Aí eu pergunto: deputada, a ditadura de Cuba, hoje financiada pelo governo do PT não é militar não? A ditadura da Venezuela, também apoiada por Lula e Dilma, é boa para o povo que está nas ruas clamando por comida e liberdade? A deputada fala na "organização por terra". Ora bolas, o PT prometeu uma Reforma Agrária para valer. E por que cargas d'água os homens do MST estão fazendo

passeata e arruaça em Brasília?

O Mais Médicos, deputada, seria muito bom se houvesse, no interior, equipamento e demais condições de trabalho para os médicos proverem a cura de verdade e não paliativo. Ainda tem um agravante: trouxe de volta a escravidão para os médicos cubanos, atropelando nossas leis trabalhistas. Quero sugerir ao Diretor de Redação, Carlos Magno, para mandar fazer uma matéria no Walfredo Gurgel para descobrir se a "ambulancioterapia" foi reduzida depois do programa Mais Médicos. Por último quero dizer à deputada Fátima que tenha cuidado para que o "o salto que estamos dando em direção ao futuro" não nos leve a um saco sem fundo, pois a economia do país está fazendo água.

Geraldo Batista

Por e-mail

Sobrosso

Verbetes sobrevivente na linguagem informal do Nordeste do Brasil. Mas se presta para colocá-lo entre os parênteses do momento político do Rio Grande do Norte. Nós, sofridos eleitores, já não suportamos esse chamego de "fulano comendo chapa com sicrano, beltrano ou beltrana; que o filho do

deputado não pode ficar de fora; já existe composição de chapa para o enfrentamento; outros aguardam resposta..." e assim vão tocando o barco até aos alpendres de beira de praia. Sem esquecer os jantares que rolam até altas horas, na esteira dos conchavos bem urdidos. Certeza temos que por ali não sai solução para resolver o problema da seca, principalmente da falta d'água com os reservatórios abaixo da média, alguns sem condição de oferecer um litro do precioso líquido. Daí só sai a fumaça da ganância de poder e o pensamento nos cargos públicos. Uma coisa está caracterizada: todos com receio um do outro, como insinuou um deputado estadual. As lideranças que ainda pisam no arame estão confiantes nos eleitores cativos. Esquecem que os currais eleitorais estão em extinção. Por isso mesmo devem dar mais atenção aos seus seguidores, porque política não se faz com negociata,

como vem acontecendo nos últimos meses. O eleitor está evoluindo e deixando de ser 'moeda de troca'. Já não acredita em "boas" conversas na televisão ou no rádio. Não adianta brigar por horário gratuito. O tempo de votação é de apenas um minuto. Bastante para um eleitor consciente dar sua resposta. Portanto, tenham um pouco de sobrosso desse momento ingrato; por ser secreto é onde mora o perigo.

José Santos Diniz

Por e-mail

Praias

Sobre a variação dos preços nas praias de Natal, que chega a 80% em um mesmo produto: que bom, isso é um dos fatores também que seletam o público das praias do sul. Eu acho é bom!

Mitchell Vasiljevick

Pelo Instagram

Fique por dentro das licitações
que ocorrem no Rio Grande do
Norte e Região Nordeste.

Assine o Jornal de Licitações e
conte com essa ferramenta
profissional.



Natal

secnata@secnata.com.br
secnata.com.br | 84 - 3211-9525

NOVO JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380

E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br /
comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3342-0374

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308



Editor

Viktor Vidal

E-mail

viktorvidal@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

ENTRE PAIXÕES E DESILUSÕES

/ DATA / O PT CRESCERAM E JÁ NÃO É MAIS O MESMO. NO ANO EM QUE CELEBRA 34 ANOS DE VIDA, INTEGRANTES DO PARTIDO E EX-FILIADOS AVALIAM O QUE MUDOU

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

REUNIÕES EM QUINTAIS de casas de militantes políticos, embaixo de árvores de setores de aulas e nos corredores da UFRN, em salões paroquiais. Hoje pode parecer romântico, mas na época em que o PT foi fundado no Rio Grande do Norte, não. Em 1980 havia muita pressão da ditadura militar e de instituições contrárias aos movimentos populares

Detalhes como esse foram contados pelo doutor em Educação, Alessandro Augusto de Azevedo, autor de "Sem medo de dizer não: o PT e a política no Rio Grande do Norte (1979-1990)", o primeiro livro sobre a formação do Partido dos Trabalhadores no RN, publicado em 2000 pela editora da UFRN, edição esgotada. Ele fez entrevistas e analisou os documentos produzidos a partir de 1979 quando começou a estruturação para criação do partido, que completou 34 dia 10 passado. Essa semana, o partido celebrou a data com eventos pelo país.

"O ambiente é de efervescência no que diz respeito a criar espaços democráticos, de participação política. Não era raro encontrar um militante envolvido na criação do sindicato, de uma entidade de outros trabalhadores e construindo o partido (tudo ao mesmo tempo)", contextualiza o pesquisador.

Naquela época, havia um envolvimento visceral das pessoas. Um exemplo é o deputado Fernando Mineiro que fazia movimento estudantil, ajudou a fundar o partido e também a construir a CUT mesmo sem ser trabalhador. "O sentimento que pairava na época era de criar espaços de participação política que a ditadura tinha tomado da sociedade civil", assinalou Alessandro Augusto de Azevedo.

As reuniões dos futuros petistas eram em todo lugar e a primeira foi no quintal da casa de um desses. Houve também na casa de Rivaldo Fernandes – hoje no PV – e em espaços cedidos por sindicatos, associações, pela Igreja que apoiava os movimentos sociais, além da universidade que como instituição era contrária a essas reuniões. "Eram espaços para oxigenar a democracia que se estava para construir", refletiu.

NOMES

Alessandro Augusto de Azevedo disse que a criação do PT no Estado não foi obra de um nome, mas de várias pessoas que lutavam pela democracia e o direito de se organizar negado pela ditadura. Somente em 1979, com a reforma partidária foi possível criar o PT, fruto de discussões anteriores a essa data.

Na primeira eleição com a participação do PT, o candidato em 1982 foi o jornalista Rubens Le-



▶ Alessandro Augusto de Azevedo conta em livro a história do PT no Estado: tudo começou nos quintais

mos. A campanha foi feita em uma Kombi emprestada. A gasolina era cotizada entre os militantes. "Era um grande mutirão", destacou o professor que naquela época era da militância do PT.

Segundo ele, parte dos militantes entrou na construção do PT a partir de laços que tinha com outros militantes de estados como São Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuco. Era gente oriunda de organizações clandestinas que

tinha combatido a ditadura como do PCB (Partido Comunista Revolucionário) destruído pela ditadura. Quem sobrou tentava juntar os cacos em um novo partido.

A CUT era uma razão que movia esses encontros e um novo partido, não necessariamente o PT. Havia repressão no final da década de 1970 e muita intimidação. Alessandro Augusto de Azevedo lembra que a bomba do Riocentro explodiu em 1981. E os movimen-

tos dos operários de São Bernardo do Campo (SP) sofriam pressões.

Na avaliação do professor, o PT não cresce no RN porque, como os outros partidos, ele tem dificuldades de renovação de nomes. Ao contrário do PT nacional que tem um projeto para o país, o partido não tem um projeto para o RN, constatou o pesquisador. "Tem fragmentos de projetos, mas sem articulações de grandes com projetos de grande escala", analisa.

"ESQUECERAM AS RUAS"

O médico João Batista de Lima Filho, o Zizinho, participou da criação do PT no RN, mas se desfilou depois que, em nome da governabilidade comandada pelo ex-presidente Lula, o partido fez alianças com Deus e o diabo, ou seja, com partidos de práticas antes condenadas por ele.

Zizinho afirma que não queria falar sobre as mágoas que tem do PT, mas falou o suficiente. "Eu, como parte dos brasileiros, discordo da linha do PT para permanecer no poder; alianças com setores conservadores. Não saí do PT, o PT saiu de mim", disse.

Ex-presidente da CUT no Estado e diretor do PT, Zizinho ressaltou que sua saída foi uma questão de coerência porque a legenda passou a se assemelhar com os partidos tradicionais que ele combatia. "A Carta de Princípios foi rasgada para aumentar a bancada. Agora, há mais parlamentares, mas esqueceram as ruas, os



▶ Zizinho garante: "Não saí do PT, o PT saiu de mim"

movimentos sociais, as marcas do PT", desabafa. Ele saiu em março de 2003, três meses depois de Lula assumir.

O dissidente Zizinho disse que o partido não avançou no Estado porque os grupos que o controlam (não citou nomes) não permitem que outras lideranças se apresentem como outras possibilidades.

"O PT é muito voltado para den-

tro do partido e não ampliou suas bases, se consolou com uma cadeira na Câmara e na Assembleia. Mineiro vai ser candidato a deputado novamente e isso é uma prova de que o partido não muda", analisa.

Voz por muitos anos no Sindicato dos Servidores da Saúde, a sindicalista e pediatra Sônia Godeiro era a cara do PT. Combativa, intransigente em suas posições, fa-



▶ Sônia Godeiro fazia parte da corrente expulsa em 1991

zia parte da linha de frente quando o assunto era greves e protestos. Ela participou da fundação do partido em Brasília ainda quando fazia trabalhava na capital federal, de 1980 a 1988 quando voltou para Natal.

Sônia Godeiro fazia parte da corrente Convergência Socialista, afastada do partido porque em um congresso do PT em 1991, cobrou a

imediate posição contra Fernando Collor de Mello, o presidente então afogado em denúncias de corrupção. Em 1992 ela saiu. Somente depois do movimento "Fora Collor" o partido aderiu à campanha para depor Collor. "Eles já tinham expulso a gente" lamentou Godeiro que foi dos diretórios municipal e estadual, hoje, está no PSOL depois de ter sido expulsa do PSTU.



REBELDES NA GELADEIRA

O médico Cipriano Maia é um dos petistas históricos hoje na geladeira do partido. Tudo porque em novembro de 2012, aceitou o convite do prefeito Carlos Eduardo (PDT) para ser secretário de Saúde contra a ordem do diretório municipal do PT.

"Estou tão afastado do partido e envolvido com as questões da gestão e prefiro não falar". O silêncio dele é de fácil dedução. O diretório municipal baixou uma resolução proibindo filiados de parti-

ciparem do Governo Carlos Eduardo. Foi aberto um processo interno contra seis filiados, entre eles, Cipriano Maia.

Na época, Cipriano Maia disse que se o partido o desfiliasse iria recorrer porque não estava entrando em choque com a resolução do partido de participar e não falava dos filiados.

Em julho de 2013, o ex-presidente do Conselho Nacional de Saúde por duas vezes, o farmacêutico

Francisco Batista Júnior ganhou as páginas dos jornais ao denunciar o aparelhamento da entidade depois que o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, passou a presidir-la.

Representante dos trabalhadores no Conselho, Francisco Júnior disse que Padilha desrespeitava as resoluções do Conselho. Essa história é só mais um exemplo que há muitos filiados descontentes com as práticas de alguns figurões do PT. Ele filiou-se ao partido em 1991.



▶ Fernando Mineiro diz que Brasil mudou por causa do PT

ERROS, ACERTOS E ALIANÇAS

"Depois de 34 anos, o PT mudou por uma razão lógica: o Brasil mudou para melhor graças ao PT. Se você colocar na balança acertos e erros, temos mais acertos", assevera Mineiro.

"O círculo de ferro na política do Rio Grande do Norte é muito duro de romper", analisa Mineiro. Por causa disso, destaca, os setores progressistas não tiveram força para romper com isso.

Mineiro culpou os grupos familiares tradicionais por concentrarem a economia e a política no Estado, além de serem detentoras das empresas de comunicação, fortes aliadas na manutenção dessa hegemonia. "Eles têm uma capacidade incrível de ser reproduzirem e se reciclarem no poder", declara.

Mais uma vez, nas eleições deste ano, o poder das oligarquias fica evidente, pronuncia o petista, ressaltando o caso da candidatura da deputada federal Fátima Bezerra ao Senado. Segundo ele, há toda uma movimentação comandada pelo PMDB para tirá-la do páreo "dentro de uma disputa político-ideológica" que não permite a entrada de novos atores nesse cenário.

Há toda uma movimentação dos partidos com o PMDB no comando para tirar Fátima da disputa para o Senado, sublinha Mineiro. Nada de pessoal nisso, mas tudo está dentro de um contexto de uma disputa político-ideológica. O PMDB, diz o deputado, é que está excluindo o PT e a candidatura de Fátima.

O professor de Direito da UFRN e atual presidente do diretório municipal do PT, Juliano Siqueira, diz que o partido cresceu em quantidade e qualidade. "Melhorou o país", completou.

O norte do PT nestas eleições está apontado para o Planalto. Tudo para reeleger a companheira Dilma. Por isso, Siqueira explica que é inadmissível subir em um palanque confuso e dúbio como é o PMDB de Henrique Alves e seu primo e ministro da Previdência, Garibaldi Filho.

"O PMDB no Rio Grande do Norte é esquizofrênico; vota no DEM e apoia Dilma", descreve. Segundo ele, os peemedebistas se aliaram a partidos de oposição à presidente e, por isso, os petistas do RN querem distância, aqui, do aliado em nível nacional por causa das más companhias. "Não somos reféns do PMDB", frisa Juliano Siqueira.

O NOVO JORNAL tentou falar com Fátima Bezerra para esta reportagem, mas não conseguiu contato. Na sexta-feira, ela participou, junto com o deputado Vicentinho da Silva, de um debate na Assembleia Legislativa sobre os 34 anos do PT.

CONTINUA
NA PÁGINA 8 ▶

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 7 ▶

FÁBIO CORTEZ / NJ
▶ Paulo Davim fala de "momentos difíceis" no PT

SAÍDA DE FININHO

Senador do PV na suplência do ministro Garibaldi Filho (PMDB), o coração do cardiologista Paulo Davim deixou de bater pelo PT, partido ao qual se filiou em 2000.

O senador diz sempre ter militado no partido desde a eleição de Júnior Souto, de Mineiro e de Fátima. Ele foi eleito em 2002 deputado estadual pelo PT. Em 2006 tentou reeleição já no PV de Mícarla de Sousa, que eleita em 2008 prefeita de Natal, deixou a vaga para o suplente Davim, que assumiu em 2009. Em 2011 herdou a cadeira de senador quando Garibaldi Filho foi para o Ministério da Previdência.

"Vivi momentos difíceis no PT, mas não quero falar mais desse assunto", disse o senador que deixou o partido em 2004. "O PT foi muito importante na minha vida e tenho profundo respeito pelo partido", disse.

NO DIVÃ DA CIÊNCIA

O cientista político e professor do Departamento de Ciências Sociais da UFRN, João Emanuel Evangelista, lembra que o PT surgiu em um contexto político de grande mobilização social, de resistência democrática à ditadura militar e de reorganização da sociedade civil no Brasil.

"Naquele momento, (o PT) dedicou-se a se organizar em todas as unidades da federação e marcou sua atuação pela afirmação de sua identidade política, buscando se diferenciar dos demais partidos políticos", ressalta o professor.

Nessa fase, se recusava fazer alianças políticas. O isolamento político priorizava a atuação nos movimentos sociais e participação nos processos eleitorais para demarcar suas posições políticas e ideológicas. "Nesse período, o PT não aparecia para a sociedade

como uma alternativa viável de poder para o Brasil", afirma João Emanuel Evangelista.

Com as conquistas de várias prefeituras em todo o país, entre estas, algumas capitais, surgiram as dificuldades e para implementar seu programa partidário, o PT teve de se abrir. Foi preciso estabelecer alianças político-partidárias para uma maior valorização dos processos eleitorais.

Para conquistar o eleitorado, os dirigentes do PT adotaram uma posição de aproximação e alianças com os partidos de centro e de centro-direita na política brasileira e se tornou uma alternativa real de conquistar o governo federal. "Numa articulação de forças políticas que aglutinava partidos de esquerda, de centro-esquerda, de centro e, até mesmo, de centro-direita", explicou Evangelista.

DESAFIO É SUPERAR DIVERGÊNCIAS INTERNAS

Evangelista enfatiza que Fátima e Mineiro são lideranças importantes produzidas pelo PT durante esse tempo e a legenda também conseguiu eleger alguns prefeitos e vereadores, inclusive nas maiores cidades do Estado e na própria capital.

Na sua trajetória política, o PT não foi capaz de produzir um número expressivo de

lideranças no Estado. Hoje sua dinâmica interna está centralizada nas disputas entre as tendências de Fátima e Mineiro, especifica Evangelista. As outras lideranças, com menor força eleitoral, atuam como atores coadjuvantes nas disputas internas pelo controle da direção partidária no RN.

O grande desafio do



HUMBERTO SALES / ARQUIVO NJ



A RESPOSTA SOBRE O FUTURO DO PT ESTÁ NAS MÃOS DE SUAS LIDERANÇAS, DOS SEUS MILITANTES E DEMAIS FILIADOS E SIMPATIZANTES"

João Emanuel Evangelista

Cientista político da UFRN

PT potiguar é superar as divergências internas, tornadas públicas na eleição para a sua direção estadual recentemente, e concentrar suas energias para se constituir em força política com vocação hegemônica na política estadual. Só assim irá se constituir como alternativa de poder municipal nas diversas regiões do Estado, enuncia

o professor. É necessário repensar a sua trajetória e suas práticas políticas, aprendendo e incorporando as principais lições da experiência nacional do PT, complementou. "A resposta sobre o futuro do PT está nas mãos de suas lideranças, dos seus militantes e demais filiados e simpatizantes", conclui.

Cronologia

Desde 2003, o PT governa o país dirigindo uma coalização muito heterogênea de legendas, implementando políticas sociais que produziram mudanças políticas e sociais importantes no Brasil, lembra Evangelista. Segundo ele, comparando o desempenho eleitoral do PT do RN com o restante do país e, mesmo, de alguns estados nordestinos, fica evidente sua relativa fragilidade política. Tanto que das maiores cidades do Estado, o partido tem força política importante apenas em Natal.

Na capital, o PT teve momentos emblemáticos mesmo sem vitória eleitoral. Em 1996, Fátima Bezerra, então deputada estadual, disputou e perdeu para Wilma de Faria o segundo turno de uma eleição equilibrada para a Prefeitura de Natal, analisa Evangelista. Doze anos depois, em 2008, Fátima já como deputada federal disputou e perdeu a prefeitura para Mícarla de Souas, mas ficou em segundo lugar.

Na última eleição municipal, em 2012, o deputado Fernando Mineiro conseguiu uma performance eleitoral surpreendente e por muito pouco não passou para o segundo turno para disputar a eleição com o atual prefeito Carlos Eduardo Alves, enfatizou Evangelista.

O PT não teve nesses 34 ampliações significativas no RN e a explicação para esse fenômeno, atenta o professor, deve ser buscada na sobrevivência mais acentuada dos traços familiares e oligárquicos da política norte-riograndense. As características da composição política e ideológica do PT no Estado dificultou uma maior capacidade de articulação política e a constituição de alianças partidárias mais amplas, que se aproximasse da política desenvolvida nacionalmente pelo partido.

CEI ROMUALDO GALVÃO

TRADIÇÃO *em* APROVAÇÃO

O CEI Romualdo Galvão une a tradição do ensino de excelência aos melhores índices de ingresso para o Ensino Superior.

Em 10 anos de ENEM/SISU, fomos o 1º LUGAR GERAL DURANTE 5 ANOS, 2º LUGAR EM 3 ANOS e em 2014 contamos com 148 ALUNOS JÁ APROVADOS.

Colégio CEI. Aprovado pelo RN. Aprovado pelo ENEM. Aprovado por você.



AV. ROMUALDO GALVÃO

Economia

PRA INGLÊS ENTENDER

TALLYSON MOURA
DO NOVO JORNAL

"CAN I HELP you?", perguntou Letícia Farkatt, 19 anos, a dois americanos aparentemente confusos em frente a uma gôndola de frios do Nordeste Ponta Negra. Surpresos pela abordagem, os estrangeiros, quase que involuntariamente, indagaram em coro: "Do you speak english?". A jovem, munida de um crachá de intérprete bilíngue, respondeu positivamente.

Esta cena já se repetiu inúmeras vezes desde a última terça-feira, 11. Letícia, que está cursando relações internacionais na Universidade Potiguar (UnP), faz parte de uma equipe de seis profissionais contratados pela rede de supermercados com o objetivo de oferecer "o melhor atendimento possível ao cliente estrangeiro", como realçou o diretor do Nordeste, Manoel Etelevino. "Em 1959, ainda no mercado público, nós já tínhamos esta preocupação de atender bem o turista que vem de outro país", sentenciou.

Foi a Copa do Mundo Fifa 2014, no entanto, que levou o Nordeste a criar o cargo de tradutor bilíngue. A preocupação da rede com os turistas internacionais tem razão de ser. No torneio, de acordo com estimativa do Ministério do Turismo, o Brasil será "invadido" por mais de 600 mil visitantes de fora cheios de dinheiro para gastar, que se juntarão aos 3 milhões de brasileiros em busca de bons serviços e produtos.

Baseando-se em um estudo feito na África do Sul, espera-se que a maioria dos turistas internacionais (31%) tenha renda acima de R\$ 20 mil, podendo ultrapassar os R\$ 50 mil por mês. Este resultado reproduziria o que foi notado na última Copa do Mundo, em solo africano.

A equipe de seis tradutores contratados pelo Nordeste é dividida entre as três unidades com maior presença de estrangeiros: Ponta Negra, Tirol e Lagoa Nova. "A equipe pode ser ampliada se ficar claro que a demanda cresceu bastante até a Copa. Eles [os tradutores] é que vão nos dizer isso", ressaltou Etelevino.

Por enquanto, afirmou Letícia, o trabalho tem sido tranquilo. Ela, assim como seus colegas, fica percorrendo a loja em busca de estrangeiros e, ao menor sinal de um sotaque diferente, faz a abordagem. Quando necessário, ela também é chamada no sistema de som e sai em socorro do turista com dificuldade para se comunicar. "Eu falo inglês, espanhol e um pouco de francês", detalhou.

Quando Letícia chega à loja, no início da tarde, Giuseppe Ciuffi, 41, já cumpriu a maior parte de seu expediente. O italiano, que trocou a Itália pelo Brasil e desde junho de 2012 mudou-se definitivamente para o Rio Grande do Norte, é o intérprete do turno da manhã da unidade.

"Já morei na Inglaterra e através do inglês sempre vi o idioma como diferencial para uma oportunidade de emprego", destacou em um português correto. Após fazer o curso de auxiliar administrativo no Senac Tibau do Sul, soube da vaga oferecida pelo Nordeste. Participou da seleção e foi es-

/ TURISMO / SUPERMERCADOS PUXAM A LISTA DE EMPRESAS QUE ADOTAM CURSOS DE INGLÊS PARA SEUS FUNCIONÁRIOS; ATENDENTES BILÍNGUES JÁ CIRCULAM POR ALGUMAS LOJAS E CURSOS DE IDIOMAS REGISTRAM AUMENTO NA PROCURA POR CAUSA DA COPA DO MUNDO



Editor
Marcos Bezerra

E-mail
marcosbezerra@novojournal.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350



► Letícia Farkatt foi contratada como intérprete bilíngue de um supermercado

PERFIL

Ainda sobre o perfil dos turistas estrangeiros na Copa do Mundo, tomando por base o torneio da África do Sul, pode-se estimar que a maioria deste visitantes é homem (83%), tem entre 25 e 34 anos (45%), é solteiro (60%) e estudado: 86% dos entrevistados têm ensino superior, pós-graduação ou especialização.

Também merece destaque o tempo de permanência dos estrangeiros no país. Uma parcela considerável (28%) passa entre 15 e 20 dias no destino e pretende fazer turismo adicional pelo país (83%), passando por três ou mais destinos.

CONTINUA
NA PÁGINA 10 ►

LIVRE PARA TORCER, LIVRE PARA SER NORDESTINO

Imagine como seria bom se todas as TVs respeitassem o Nordeste.
Nossa cultura, nosso orgulho.

Pelo menos no esporte, estamos livres.

Não precisamos mais deixar a TV escolher outro time para torcermos. Temos a competição mais charmosa do Brasil, com álbum de figurinhas, bola e taça desenhados pensando na gente.

Já podemos assistir a mais de 200 jogos dos nossos times em 2014 no canal que foi feito para nossa região.

Só o Esporte Interativo Nordeste transmite todos os jogos da Copa do Nordeste e 7 estaduais até 2022.

E tem uma equipe de 50 jornalistas na região cobrindo diariamente todos os times, além de 5 programas pensados para nós, torcedores mais apaixonados do Brasil.

ESCOLHA SER LIVRE.
ESCOLHA O ESPORTE INTERATIVO NORDESTE.

ei esporte NE
interativo

ONDE ASSISTIR:

CLARO HDTV: CANAIS 48 E 154
LIGUE E ASSINE: 0800 888 5160
SAIBA MAIS EM: NORDESTAO2014.COM.BR

CABO TELECOM: CANAL 816
LIGUE E ASSINE: 2010-2010

VEÍCULO OFICIAL DA COPA DO NORDESTE

NOVO
JORNAL

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 9 ▶

JOVENS ABRAÇAM AS BOAS OPORTUNIDADES



“SEMPRE PENSEI QUE PODERIA TRABALHAR USANDO O QUE APRENDI. HOJE ESTOU TENDO ESTA OPORTUNIDADE”

Jaelton da Silva, intérprete e ex-padeiro



“EU ESPERAVA QUE A COPA TROUXESSE BOAS OPORTUNIDADES DE EMPREGO, MAS ME SURPREENDI COM A RAPIDEZ”

Myrna Santos, intérprete

Antes de começar a atuar como intérprete no Nordeste, Jaelton da Silva, 25, trabalhava na padaria do supermercado. Isso, desde 2007. O domínio do inglês, conquistado após três cursos, catapultou-o para o novo cargo. Ele está só de alegria: “Sempre pensei que poderia trabalhar usando o que aprendi. Hoje estou tendo esta oportunidade”, afirmou.

Para ele, continuar na rede de supermercados onde começou sua carreira profissional há sete anos é algo a se comemorar. “O Nordeste tem uma política de valorização do profissional”, afirmou. O próximo passo do rapaz é fazer um curso superior.

Nelson Cowley, 23 anos, apesar da pouca idade já tem no currículo a formação de relações internacionais e está concluindo jornalismo, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. No Nordeste, além de intérprete bilíngue, com atuação direta junto aos clientes, espera ir até os fornecedores internacionais. Antes do novo ofício, ele trabalhava no ramo hoteleiro.

O jovem, que é espanhol e mora no Brasil há 12 anos – apesar de falar o português quase sem sotaque algum –, tem perspectivas de ir longe na empresa. “Quando eu soube da vaga, eu pensei logo nisso. Como o Nordeste valoriza o funcionário e eu já tenho a formação em relações internacionais, acredito no crescimento dentro da empresa”, afirmou.

Até a última sexta-feira, quando a entrevista foi feita com toda a equipe, nem Jaelton nem Nelson haviam tido a oportunidade de abordar clientes estrangeiros. O



▶ O diretor do Nordeste, Manoel Etelvino, com os intérpretes contratados para as principais lojas: investimento

fluxo de turistas nas lojas em que eles atuam, Lagoa Nova e Tirol, é bem menor que em Ponta Negra. Mas a perspectiva de receber um grande número de estrangeiros na Copa do Mundo entusiasma a todos.

Giovani Heise, 20 anos, fluente em inglês e francês, está contando os dias para o Mundial. “Quando tiver chegando a Copa, o trabalho vai ficar ainda melhor”, afirmou, destacando que, atualmente, é com os outros funcionários que eles treinam o idioma estrangeiro. “Sempre passa alguém que fala ‘hi!’ ou ‘how are you?’, brincou.

Assim como a maior parte de seus colegas, Nelson ficou sabendo da oportunidade de trabalhar com idiomas em um anúncio em

uma das lojas da rede. Do dia em que viu o cartaz até o dia da contratação, atestou ele, foi bastante rápido.

Com Myrna Santos, 22 anos, não foi diferente. Aprovada no Enem, ela escolheu o curso de ciência e tecnologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e veio para Natal morar na casa do avô. Até dezembro, trabalhava lidando diretamente com estrangeiros no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro. O domínio de um segundo idioma e a experiência no acolhimento ao turista internacional facilitaram a contratação. “Eu esperava que a Copa trouxesse boas oportunidades de emprego, mas me surpreendi com a rapidez com que a oportunidade surgiu”, revela.

Renda familiar dos turistas da Copa (em R\$) % dos turistas estrangeiros que integram esta faixa de renda

Até 3,5 mil	14
De 3,5 a 7 mil	17
De 7 a 10 mil	11
De 10 a 15 mil	15
De 15 a 20 mil	12
De 20 a 50 mil	19
Mais de 50 mil	12
Total	100%

EMPRESAS INVESTEM NA CAPACITAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS

Motivados também pela preocupação em melhorar o trato com o turista estrangeiro, algumas empresas agiram em outra frente: buscaram a qualificação de seus profissionais. Cursos de inglês foram oferecidos aos colaboradores por preços bem mais baixos, a partir de convênios com escolas de idiomas.

Nas empresas que lidam diretamente com o turismo, como hotéis e restaurantes, esta prática já é comum. A novidade é a adesão do método por empresas de outros segmentos, todas de olho nas oportunidades da Copa do Mundo.

Só na rede Watford, há mais de 20 empresas das mais diversas áreas conveniadas. Entre elas, duas grandes redes de supermercado: Carrefour e Extra. O diretor geral da Watford, Fábio Marques, explicou que só de empresas tratadas diretamente para o contrato com o turista (restaurantes, hotéis e lanchonetes), há cerca de oito.

Desde que foi anunciado que Natal seria cidade-sede da Copa, em 2009, a Watford, começou um trabalho de atração de empresas. “O diferente agora é que há uma busca espontânea. As próprias empresas é que estão nos procurando para qualificar seus profissionais”, destacou Marques.

O convênio funciona da seguinte forma: por uma taxa fixa



▶ Fábio Marques, da Watford, registra busca espontânea de empresas

repassada à escola de idiomas, os funcionários da empresa conveniada podem se matricular no curso por uma taxa mais baixa que o convencional. Além disso, as aulas são ministradas em horários diferenciados, o que permite ao empregado cumprir a carga horária de trabalho normalmente.

O modelo do curso também é bastante específico. Em um ano, afirmou Marques, o profissional, com três horas aulas semanais, já tem capacidade de atender bem a um turista. “O curso é completamente focado na parte de conversação. Neste momento, deixamos a gramática um pouco de lado. O aluno é colocado em situações como se tivesse morando na Inglaterra ou nos Estados Unidos

e estivesse buscando serviços, seja no aeroporto, no hotel ou num restaurante”, detalhou.

A Watford não é a única escola de idiomas com um curso voltado especificamente para a Copa do Mundo. O Yázigi, por exemplo, tem um curso de apenas dois meses que promete não fluência no idioma, mas domínio total no campo de trabalho. A metodologia é voltada para profissionais que lidam diretamente com o turista internacional.

A supervisora comercial do Yázigi, Rita Reis, destacou, no entanto, que não têm sido fechadas novas parcerias com empresas. “A nossa maior dificuldade são os cursos gratuitos subsidiados pelo Governo Federal”, destacou.

twitter: @sinmedrn Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos facebook.com/sinmedrn

AUDIÊNCIA

Amanhã (17) o secretário de saúde do estado, Luis Roberto Fonseca, recebe o Sinmed para mais uma rodada de negociação da implantação do Piso Fenam. Durante a última reunião, realizada em dezembro de 2013, o secretário afirmou que a primeira parcela do reajuste (20% para março de 2014) seria apresentada a Assembleia Legislativa para aprovação. A audiência acontece no PraiaMar hotel, 14h.

AULA DE VIOLÃO

Outra novidade do PROBEM é o curso de violão para iniciantes, ministrado pelo professor Thiago Cadó. A aula está prevista para iniciar no dia 19 de fevereiro e acontecerá às quartas-feiras, das 20h às 21h, no Sinmed. Para participar é necessário já possuir o instrumento e realizar a inscrição por telefone.

ANESTESIOLOGISTAS

Os médicos anestesiológicos do estado também vão participar da audiência com o secretário Luis Roberto, na segunda-feira, para cobrar solução quanto a carga horária de trabalho. De acordo com os especialistas, atualmente a anestesiologia faz 12 plantões de porta, enquanto outras especialidades dividem estes plantões em urgência e enfermagem. Caso a proposta, que será apresentada ao secretário, não seja aceita, os médicos pretendem decretar greve imediata.

INTERIORIZAÇÃO

A diretoria do Sinmed RN visitou unidades de saúde nos municípios de São José de Mipibú e Caicó, nos dias 6 e 7 de fevereiro, para verificar as condições de trabalho dos médicos e as estruturas das unidades. Várias denúncias foram apuradas como falta de repouso médico, superlotação, aparelhos de raio-x quebrados, alimentação precária e insegurança (falta de segurança armada).

ASSEMBLEIA

Assembleia geral com médicos lotados no município de Natal e no estado acontece segunda-feira, 17/2, 19h30, no Sinmed. Na pauta da assembleia estão reajuste salarial, pagamento de produtividade, AIH, e indicativo de greve. Convoque os colegas e Participe!

JURÍDICO

A assessoria jurídica do Sinmed convoca os médicos que prestaram serviço para as empresas MARCA e Salute, entre os anos de 2010 e 2012, para ajuizarem ação contra as empresas no intuito de receberem os valores referentes a rescisão do contrato. Para isto, o médico deve agendar com o advogado Haroldo Menezes, às quartas-feiras, das 14h às 18h.

MAIS MÉDICOS

A Federação Nacional dos Médicos solicita aos médicos que foram substituídos por profissionais do Programa Mais Médicos que entrem em contato com a entidade, pois a entidade buscará junto ao Ministério Público do Trabalho que as medidas adequadas para proteger a categoria e remediar possíveis danos sejam tomadas. No RN, o médico pode ligar para o SINMED, através do número 3222-0028, e informar o nome, o local em que ocorreu a substituição e quando se deu o fato. Compartilhe esta informação entre os colegas médicos e denuncie ao Sindicato!

SEM FÉRIAS, SEM 13º, SEM FGTS, SEM HORA EXTRA. SE PEDIR DEMISSÃO, TEM DE DEVOLVER OS SALÁRIOS RECEBIDOS.

DILMA RASGA A LEI ÁUREA E A CLT.

PROBEM

Nesta terceira etapa do Programa de Benefícios para os Médicos (PROBEM) o Sinmed amplia as assessorias oferecidas ao médico sindicalizado. Neste mês de fevereiro iniciamos o Programa de Qualidade de Vida. O objetivo é estimular as pessoas a mudarem seu estilo de vida, a adotarem hábitos mais saudáveis e a valorizarem a prevenção de doenças. Vários projetos serão desenvolvidos ao longo do ano para relaxamento, prevenção de doenças e condicionamento físico. Para isto, contamos com um grupo multiprofissional, composto por quatro especialistas: Nutricionista, Psicóloga, Assistente Social e Educador físico.

PROBEM II

Além das ações e atividades coletivas, em grupos de trabalho, os profissionais do projeto Qualidade de Vida vão realizar atendimentos individualizados. Para o agendamento, basta ligar para o 3222-0028 e se informar sobre os dias e horários de atendimento.

PRONATEC COPA OFERECE INGLÊS GRATUITO

Através do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego na Copa (Pronatec Copa), funcionários de empresas vinculadas à atividade turística podem ter acesso gratuito ao curso básico de inglês do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac). Basta que o empresário interessado procure a Secretaria Estadual de Turismo e aguarde o contato. A gerente de

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

NEM TUDO QUE CAI NA REDE É PEIXE

/ DENÚNCIA / MPF INVESTIGA CRIMES DE ESTELIONATO E FRAUDE NO PAGAMENTO DE PESCADORES CADASTRADOS NO PROGRAMA SEGURO-DEFESO; ENTRE OS BENEFICIADOS, HÁ EMPRESÁRIOS, VEREADORES E ATÉ UM CABELEIREIRO

RICARDO ARAÚJO
DO NOVO JORNAL

O **MINISTÉRIO PÚBLICO** Federal no Rio Grande do Norte instaurou 78 procedimentos administrativos, judiciais e extrajudiciais para investigar o pagamento do Seguro-Defeso aos pescadores artesanais potiguares cadastrados no Ministério da Pesca. A maioria dos processos investiga a suposta prática de estelionato cometida, em muitos casos, por presidentes de Colônias de Pescadores, que cadastram pessoas alheias à atividade pesqueira para terem acesso ao benefício de um salário mínimo pago pelo governo federal entre os meses de dezembro e maio, período de reprodução da lagosta.

Entre ações e execuções penais, além de inquéritos policiais, 37 processos estão em tramitação na Justiça Federal no Rio Grande do Norte. A maioria deles corre sob sigilo judicial. A assessoria de imprensa do Ministério Público Federal confirmou, contudo, que a maioria das ações judiciais envolve investigações de crimes relacionados a fraudes cadastrais, perfis inadequados ao preconizado para o recebimento do Seguro-Defeso e falsificação de documentos.

As cifras que envolvem o pagamento do Seguro-Defeso no estado potiguar chamam atenção pela monta envolvida e, também, pela facilidade do cometimento de fraudes cadastrais para o recebimento irregular do seguro. Após a reformulação da Lei da Pesca, ocorrida em 2009, os repasses do também conhecido como "salário-desemprego do pescador" iniciaram.



FOTOS: NEY DOUGLAS / NJ

► Mais de 35 mil pescadores artesanais constam no Registro Geral da Pesca como profissionais no Rio Grande do Norte

O Ministério do Trabalho e Emprego liberou, somente entre os anos de 2011 e 2013, aproximadamente R\$ 89,3 milhões para o Rio Grande do Norte. As cidades que mais receberam recursos no Estado foram Açú e São Rafael, no Oeste; além de Touros, no litoral Norte. Nas três cidades, 6.022 pescadores artesanais estão inscritos no programa. A verba, diluída em um salário mínimo disponível a cada pescador, é sacada pelo credor

nas agências da Caixa Econômica Federal.

Dentre os 35.219 pescadores artesanais potiguares listados no Registro Geral da Pesca (RGP) como profissionais, há vereadores, empresários e trabalhadores de profissões diversas, sem nenhuma ligação com o pescado. Em Tibau do Sul, no litoral Sul do Estado, por exemplo, uma cabeleireira e um vereador receberam o Seguro-Defeso entre os anos de 2011 e 2012. Somados, os valores

recebidos por ambos no período referenciado foi de R\$ 7.002,00.

Conforme informações da assessoria de imprensa do Ministério da Pesca, em Brasília, um recadastramento geral dos pescadores artesanais foi iniciado ainda em 2013, podendo se estender por todo o primeiro semestre deste ano. O objetivo da catalogação dos trabalhadores da pesca é evitar o pagamento indevido àqueles que não sobrevivem única e exclusivamente da pes-

ca artesanal, conforme preconizado na Lei da Pesca – nº 11.959/2009.

Ao término do cadastro, os pescadores receberão uma nova carteira, que será permanente. A manutenção do porte, porém, se dará mediante apresentação anual de documentação comprobatória da atividade pesqueira. Caso não seja comprovada via preenchimento de formulário, o pescador será automaticamente desligado do Seguro-Defeso.

JUSTIÇA FEDERAL IDENTIFICA E CONDENA FALSOS PESCADORES

O NOVO JORNAL teve acesso a três sentenças, proferidas pela Justiça Federal no Rio Grande do Norte, envolvendo pescadores processados pelo Ministério Público Federal pela prática de estelionato. No processo 2005.84.00.007096-8, os réus Nelson Luiz de Oliveira Júnior, Valério Estanislau Rodrigues da Silveira, Francisco Ribeiro da Silva e Alexandre Herculano Soares de Oliveira foram condenados.

Conforme a peça jurídica, no ano de 2004, os então acusados referenciados "perceberam indevidamente seguro-desemprego no período do defeso da lagosta, mediante a apresentação de atestados com dados ideologicamente falsos, assinados por Alexandre Herculano Soares de Oliveira, na época presidente da Colônia de Pescadores de Touros/RN". Alexandre Herculano assinou atestados declarando que os demais condenados exerciam a atividade laboral de pescador e, a partir disso, tiveram acesso ao benefício.

Conforme investigação do Ministério Público Federal à época, Nelson Luiz de Oliveira Júnior trabalhava como garçom; Valério Estanislau e Francisco Ribeiro, taxistas. Por terem ocupações diversas da pesca, o recebimento do seguro-desemprego configurou crime. Alexandre Herculano foi condenado a cumprir trabalhos comunitários por dois anos, para não ficar presos. Os outros três foram condenados ao trabalho comunitário por um ano e quatro meses.

Num outro processo – 2005.84.00.007094-4-, o mesmo Alexandre Herculano Soares de Oliveira, foi mais uma vez condenado por estelionato. Ocupando o cargo de presidente da Colônia de Pescadores de Touros/RN, ele atuou da mesma forma no caso anteriormente citado, só que favorável a João de Brito e José Oliveira Filho. A condenação seguiu o mesmo parâmetro da ação criminal anterior.

Em 2012, o Ministério Público Federal apresentou denúncia contra Francisco Enilson da Fonseca e mais cinco pescadores. Ele foi acusado de "recebimento indevido de seis parcelas do seguro-desemprego no ano de 2010, decorrente da pesca da lagosta no ano de 2009, sem que a embarcação IVO (pertencente ao acusado), da qual fazia parte, operasse na pesca da lagosta no referido ano".

O golpe causou um prejuízo de R\$ 12.240,00 aos cofres federais. Francisco Enilson da Fonseca, o único condenado, foi sentenciado em um ano e quatro meses de reclusão, cumpridos em regime aberto. Além disso, ficou obrigado a restituir os cofres públicos de R\$ 2.550,00, correspondente ao valor por ele recebido irregularmente.

O que é o Seguro-Defeso

É uma assistência financeira temporária concedida ao pescador profissional que exerça sua atividade de forma artesanal, individualmente ou em regime de economia familiar, ainda que com o auxílio eventual de parceiros, que teve suas atividades paralisadas no período de defeso.

As campeãs de repasses

Veja abaixo a listagem dos municípios potiguares que mais receberam recursos através do pagamento do Seguro-Defeso, que é feito direto aos pescadores artesanais.

Açú

- R\$ 6.815.851,00
- Pescadores cadastrados – 2.126

São Rafael

- R\$ 6.109.616,00
- Pescadores cadastrados – 1.823

Touros

- R\$ 5.198.072,00
- Pescadores cadastrados – 2.073

Campo Grande

- R\$ 3.917.506,00
- Pescadores cadastrados – 1.031

Rio do Fogo

- R\$ 3.367.030,00
- Pescadores cadastrados – 1.681

Natal

- R\$ 1.024.208,32
- Pescadores cadastrados – 6.149

» Repasses realizados a partir de 2011.

FONTES: MINISTÉRIO DA PESCA E AQUICULTURA; MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO E PORTAL DA TRANSPARÊNCIA DO GOVERNO FEDERAL.



► Ministério da Pesca iniciou recadastramento dos pescadores para evitar o pagamento indevido do benefício

SUPERINTENDÊNCIA FEDERAL DA PESCA NÃO SE PRONUNCIA

No Rio Grande do Norte, o órgão responsável pela fiscalização das colônias pesqueiras é a Superintendência Federal da Pesca e Aquicultura. O superintendente Abraão Lincoln Ferreira da Cruz Júnior, foi procurado pela reportagem para comentar os golpes aplicados ao Seguro-Defeso no Rio Grande do Norte, mas pouco falou sobre o assunto.

"Nós estamos concluindo um cadastro geral dos pescadores no Rio Grande do Norte. A partir disso, com o trabalho concluído, poderemos detalhar os problemas. Eu não posso adiantar nada, por enquanto. São dados sigilosos", argumentou. A previsão é de que todos os dados estejam tabulados até o final do primeiro semestre deste ano. Até a sexta-feira passada, conforme dados do Portal da Transparência do governo federal, 278 cadastros de pescadores artesanais potiguares haviam sido cancelados por falta de atualização documental.

No âmbito do Ministério da



ARQUIVO PESSOAL

► Abraão Lincoln Ferreira, superintendente da Pesca e Aquicultura

Pesca, que é o órgão responsável pelo cadastro dos pescadores, a investigação de crimes contra o erário público a partir de fraudes ao Seguro-Defeso se dá a partir de denúncias apresentadas pelas Polícias Civil e Federal, Ministério Público Estadual e Federal, além de Colônias de Pescadores.

Além do crime contra os cofres públicos, a assessoria de im-

pressa do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (Ibama) no Rio Grande do Norte, informou que quase 100% da lagosta produzida no Estado é pescada no período do defeso. Ou seja, além do seguro-desemprego, os pescadores lucram com a venda irregular do crustáceo. A pesca da lagosta está proibida até o dia 31 de maio.

O MERCADO COMO INSPIRAÇÃO

/ LEGENDA / EX-EXECUTIVO DO MERCADO FINANCEIRO, JOÃO DIONÍSIO AMOEDO REVELA OS FUNDAMENTOS DA CRIAÇÃO DO PARTIDO NOVO, QUE PRETENDE ESTREAR NAS ELEIÇÕES DE 2016 SEM POLÍTICOS PROFISSIONAIS

RENATO LISBOA
DO NOVO JORNAL

COM MAIS DE 400 mil pessoas registradas e certificadas, o Partido Novo, inspirado nos ideais do mercado e da livre iniciativa, ainda é pouco conhecido na maior parte do Brasil. Porém, renegando ser um “partido de empresários”, com as suas propostas de transparência, meritocracia e uma menor participação do Estado na economia, ele ganha cada vez mais adeptos, mirando a sua estreia nas eleições municipais de 2016.

O NOVO JORNAL conversou com fundador da agremiação (a relação entre o jornal e o partido fica somente no adjetivo), o ex-executivo do mercado financeiro João Dionísio Amoedo - que passou parte de sua semana de férias em Natal - e ele explicou algumas das propostas da sigla, rejeitando rótulos como “direitista”.

A ideia de fundar um partido político veio em 2008, com a disposição dele e dos colegas de fundação de tentar melhorar a gestão pública através dos princípios do mundo empresarial ou do mercado. “Conversando com alguns amigos, discutimos alguns pontos e ficou claro que pretendemos levar a nossa experiência para a gestão pública e torná-la mais eficiente”, fala Amoedo, que tem 51 anos, é graduado em engenharia civil e hoje o ocupa o conselho de administração de duas empresas: o banco Itaú BBA e a construtora João Fortes.

Ele arrebanhou uma quantidade de pessoas que estavam descrentes com a política e as convenceu com argumento de não existir a possibilidade de melhorar a so-

cidade sem o engajamento nas questões públicas. E ainda marcando presença nas decisões através da instituição de um partido.

“Muita gente reclama, fica indignada, mas não quer se meter com ela. A política está no dia a dia de todo mundo e somente com participação podemos melhorá-la, mas pensamos em criar um partido político que não comece com a participação de políticos profissionais”, afirma Amoedo, que é carioca, mas a sua mãe e tios são potiguares.

O Partido Novo afasta completamente a prática nefasta, mas infelizmente comum no xadrez político nacional, de ser uma agremiação de aluguel, pronta para entrar no lamaçal fisiológico. Tanto que, desde a sua fundação, em fevereiro de 2011, a pressa em participar das eleições foi deixada de lado, deixando em primeiro plano a exposição de seus ideais e, claro, ganhar a adesão de quem tem afinidade com eles.

Amoedo diz estar a 20 mil assinaturas certificadas da validação do partido. A obtenção do registro exige 492 mil adesões e outra exigência legal já foi cumprida, que é a constituição de ter diretórios em nove estados. O objetivo é registrar o Novo até o meio de 2014, possibilitando o plano de ter candidatos nas eleições municipais de 2016.

“É importante começarmos pequenos, em eleições locais. Até porque é na municipalidade que o cidadão sente mais rápido as ações do gestor público. Vamos começar pequenos, e como uma franquia, vamos replicar as boas práticas e experiências em mais cidades. Estamos em um projeto de longo prazo”, explica.



FOTOS: FÁBIO CORTÉZ / NJ

▶ João Dionísio Amoedo, engenheiro civil, ocupa o conselho de administração do banco Itaú BBA

BOLSA FAMÍLIA TEM “EFEITOS COLATERAIS”

Programas assistenciais como o Bolsa Família são importantes, de acordo com o engenheiro, somente em situações emergenciais, mas não são a grande solução para tudo. Ele entende o Bolsa Família como um “remédio”. Se tomou e “a dor passou”, não há mais necessidade de continuar se medicando.

“O Bolsa Família não cura a causa da doença. Inclusive, é um remédio com efeitos colaterais. Porém é importante para uma camada da população que está em uma situação emergencial”, argumenta.

Mesmo assim, ele vê um aspecto “interessante” no Bolsa Família. A maioria das pessoas que recebe usa o benefício para comprar alimentos e o governo não pensou em construir supermercados. Se isso tivesse acontecido, muitos problemas poderiam surgir, como corrupção (superfaturamentos e desvios nas obras de construção de supermercados) e mesmo o custo de administrá-los.

O mesmo raciocínio poderia ser aplicado para a saúde e a educação, diminuindo de certa forma, a presença do Estado nestes setores. O fato de a constituição obrigar que o setor público garanta a educação e a saúde de todos não obriga o Leviatã a ser o construtor de escolas e hospitais.

“Com competição, será que alguém da iniciativa privada não irá administrar a escola e o hospital melhor do que o governo? Não seria melhor o governo pensar em um esquema de vales para as pessoas escolherem as suas escolas. Muito pode ser pensado a respeito. O Estado não precisa ter o gigantismo que tem hoje”, pensa.

Quando não está no dia a dia dos conselhos das duas empresas ou tocando a vida do partido, Amoedo gosta de correr (é maratonista) e de praticar mergulho. Aliás, ele estava de Natal apenas de passagem, pois passou três dias na ilha de Fernando de Noronha, para onde levou as três filhas e, claro, mergulhou.



COM COMPETIÇÃO, SERÁ QUE A INICIATIVA PRIVADA NÃO IRÁ ADMINISTRAR A ESCOLA E O HOSPITAL MELHOR DO QUE O GOVERNO?”

João Dionísio Amoedo,
Fundador do Partido Novo

DEFESA DO ESTADO MÍNIMO

É esperado que muitas pessoas questionem se já não existem partidos simpáticos ao ideário liberal, como é o caso do Democratas (DEM) e, sob certos aspectos, até mesmo o Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), mas Amoedo faz questão de diferenciar o Novo, afirmando que ele assume de modo muito mais claro que defende o Estado mínimo, com a menor intervenção possível na economia e adote a privatização de empresas sem precisar corar o rosto de vergonha. Ou faça isso usando vaselina, escamoteando a linguagem e usando termos como “concessões”.

Na gestão do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB), entre 1994 e 2002, a oposição tascou nele a pecha de “neoliberal” como se fosse um demérito, um pecado mortal. Já o notório economista liberal Roberto Campos (1917-2001) costumava dizer que FHC não podia ser acusado de “neoliberal” por ter apresentado um projeto de lei que vedava a privatização da Petrobras.

Durante a campanha presi-

dencial de 2002, o candidato tucano Geraldo Alckmin evitou tocar no assunto privatização nos debates contra o então adversário, o presidente Lula.

Esse tipo de medo, comedimento, vergonha, estratégia, ou seja qual for o nome dado não deverá ser adotada pelo Novo. Eles fumam e tragam liberalismo.

Mas, mesmo assim, diz que, se o partido tivesse a oportunidade de privatizar a Petrobras, não o faria do dia para a noite, na hipótese de assumir o governo federal. “Poderia acontecer dentro de um processo. Não temos problema nenhum em dizer que somos a favor da privatização. Jamais deixaremos de lado o discurso que achamos o correto, em troca do que as pessoas querem ouvir”, explica.

No momento, Amoedo diz não se preocupar em atrair políticos com maior exposição que teriam uma afinidade ideológica com o Novo, pois os conceitos da gestão privada que a sigla gostaria de levar para o setor público “são até mais importantes do que as pessoas com quem estaremos”.

SEM PATERNALISMO

Amoedo critica, no geral, ao longo da história brasileira, e no particular, no governo Dilma Rousseff (que baixou as taxas de juros e as contas de energia elétrica por voluntarismo - para alguns, puro populismo - e não porque o país oferecesse condições para essas reduções, e, aí sim, elas seriam sustentáveis), a intervenção econômica estatal e o paternalismo.

“O Estado é muito intervencionista e paternalista. Isso acostumou as pessoas a sempre estarem pedindo alguma coisa ao poder público e nosso propósito é fazer elas entenderem que são os melhores gestores de suas próprias vidas e recursos”, declara.

O engenheiro expõe que os serviços oferecidos pelo Estado demandam muito dinheiro da população, através dos impostos, e perpetuam a própria ineficiência da máquina, além de aumentar a sua influência pelo poder de quem ocupa os cargos públicos. “Por que o sujeito investe tanto para ter um mandato? Porque, ao chegar lá, a máquina e o poder conquistados são tão grandes que compensa a quantia despendida para ter essa gestão. Se o Estado for menor e administrar menos, os gastos de campanha serão menores”, expõe.

Para ele, quando o Estado sai de áreas como o comando de grandes empresas, por exemplo, fará com que diminua



o estreito relacionamento entre empresários e a máquina, prática que faz o poder central escolher o seus “queridinhos” e conceder, por exemplo, grandes financiamentos do Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES).

“Hoje em dia, dificilmente uma pessoa tem um grande

negócio em que ele não seja cliente ou fornecedor do Estado. Isso tira a independência das pessoas para colocarem as suas posições porque elas ficam reféns do poder”, diz. Se o Estado for menor, haverá uma menor carga tributária, as pessoas terão mais dinheiro e fazer as suas escolhas.



Editor
Viktor Vidal
E-mail
viktorvidal@novojournal.jor.br
Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

/ MUDANÇA / DESDE SOUZA E WALLYSON, CLUBES POTIGUARES NÃO PRODUZEM MAIS ÍCONES. BEM DIFERENTE ERA NAS DÉCADAS PASSADAS, ATÉ OS ANOS 90



NOSSOS ÍDOLOS JÁ NÃO SÃO OS MESMOS



FOTOS: TIAGO LIMA / ARQUIVO NJ

LUAN XAVIER LEONARDO ERY
DO NOVO JORNAL

É FATO: NOSSOS ídolos nunca mais foram os mesmos. Se o torcedor de ABC e América puxar na memória os últimos jogadores que ficaram marcados na história recente de ambos os clubes verá que o perfil das estrelas do futebol local mudou - e muito. Para começar, desde Souza (em sua última passagem pelo América) e Wallyson (que estourou no ABC) nenhum outro craque dos coirmãos alvinegros e rubros trazia consigo o sangue potiguar.

Existe hoje no Rio Grande do Norte uma máxima dada como verdade absoluta nos bastidores, mas que não é externada por nenhum cartola: para se ter um bom material humano por aqui, é preciso importá-lo.

Esse parece ser o mandamento-mor das contratações realizadas pelas duas diretorias, tanto que analisando os atuais elencos de ABC e América o pensamento dos dirigentes encontra seu fundamento.

No Alvinegro, por exemplo, a grande esperança do torcedor de ver seu time sair do que já é chamada de crise no Estadual gira em torno do paraibano Lúcio Curio, goleador que foi ídolo do rival em 2009.

Para eles, os rubros, o mais cotado para substituir o paulista Régis na função de maestro do time é o mata-grossense Rubinho - que por sinal não tem tido o mesmo destaque que o último xodó da torcida americana.

Maior simpatia existe pelo cearense Isac, artilheiro do Dragão na temporada passada com 20 gols marcados e que foi repatriado pela diretoria deste ano. Mesmo caso do maranhense Max, ídolo desde a temporada 2006, quando marcou o gol que levou o América para a Série A do ano vindouro.

Situação parecida também é a de Rodrigo Silva, nascido em Santa Catarina, que deixou o ABC ao término da temporada passada. Nas últimas temporadas ele balançou as

redes 32 vezes, sendo artilheiro geral da Copa do Nordeste de 2013, do Campeonato Potiguar do ano passado e do time alvinegro na última edição da Série B.

Antes do "Rodrigo" apenas o atacante mineiro Leandrão e o meia baiano Cascata, nas temporadas 2010 e 2011, haviam ganho status de ídolo na Rota do Sol. Hiato de dois anos sem um ídolo.

O baiano, aliás, merece destaque na história recente dos ídolos de ABC e América. Destaque na conquista do título da Série C em 2010 e artilheiro abecedista na Série B do ano seguinte, Cascata também já havia tido destaque no América, por onde passou em 2008.

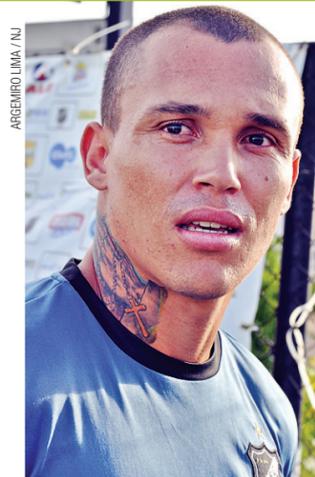
Em que pese - e seja respeitada - a subjetividade passional inerente ao futebol, o que se pode concluir é que depois de Souza e Wallyson, últimos ídolos nascidos no Rio Grande do Norte, foi ele o primeiro grande xodó das duas torcidas.

O torcedor mais bondoso poderia até mencionar nomes como Rone Dias, que jogou no América em 2010, ou de Jean Carioca, que passou pelo ABC em 2008. Nenhum deles, todavia, conseguiu chegar ao patamar dos anteriormente citados.

Teve ainda o caso do meia Rodriguinho, natalense que ganhou destaque na temporada passada como jogador do América-MG, mas que quando foi revelado pelo ABC não ganhou a confiança do torcedor e terminou sendo dispensado pela diretoria.

Assim como ele vários potenciais craques surgiram nas categorias de base dos times de Natal. Alvinho, Felipe Alves e Erivelton no ABC. Daivison, Gláucio e Felipe Macena no América.

Todos eles não conseguiram sequer um espaço entres os titulares de seus times ou foram descartados (leia-se emprestados repetidas vezes) por seus clubes.



ARGEMIRO LIMA / NJ



FÁBIO CORTEZ / NJ



NEY DOUGLAS / NJ

▶ Leandrão, Cascata e Lúcio: exemplos de ídolos importados dos últimos tempos



UM É BOM, DOIS É MELHOR E, PELA TERCEIRA VEZ, JÁ VIRA TRADIÇÃO.

UNI-RN. A única instituição particular do Estado a atingir o IGC-4 pela 3ª vez.

Vestibular 2014 • Últimas vagas

FIES até 100% sem fiador

Cursos Matutinos		Cursos Noturnos	
Direito	10 semestres	Administração	08 semestres
Nutrição	08 semestres	Direito	10 semestres
Fisioterapia	09 semestres	Ciências Contábeis	08 semestres
Enfermagem	08 semestres	Psicologia	10 semestres
Ed. Física - Licenciatura	06 semestres	Sist. de Informação	08 semestres
Psicologia	10 semestres	Ed. Física - Bacharelado	07 semestres
Redes de Computadores	05 semestres	Redes de Computadores	05 semestres
Gestão Comercial	04 semestres	Gestão Comercial	04 semestres
Engenharia Civil	10 semestres	Serviço Social	08 semestres

- 1º LUGAR** entre as instituições particulares de ensino superior do RN.
- 1º LUGAR** entre os centros universitários das regiões norte, nordeste, centro-oeste e sul.
- 3º MELHOR** Centro Universitário entre os 143 do país.
- 9º MELHOR** curso de Administração do país.

Um dos melhores cursos de Direito do Brasil.



Uma grande conquista para o Centro Universitário que se mantém no topo da educação superior do Estado. Em 2014, pense grande. Seja UNI-RN.



Vestibular **terças e quintas.**

3215.2917
unirn.edu.br

f/unirn
unirn

Pense grande
Seja UNI-RN

CONTINUA NA PÁGINA 14 ▶

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 13 ▶

PRATA DA CASA FAZIA A DIFERENÇA

Está longe de ser uma verdade afirmar que apenas os jogadores potiguares formavam os times de ABC, América e Alecrim na década de 1980 e 1990. No entanto, os principais nomes das equipes eram jogadores da terra. Os ídolos nasciam por aqui. Alguns criados nas categorias de base dos clubes, outros contratados de times amadores (ainda quando jovens) ou de times do interior que disputavam o Estadual.

O zagueiro Gito, natural da praia de Muriú, litoral Norte, é um desses atletas. Com a camisa do América, o defensor foi sensação do Campeonato Brasileiro de 1997 pelos gols de falta que marcava. Por isso, chegou até o Goiás, depois de ganhar destaque pelo Dragão. Hoje, aos 45 anos, o "Cabo Gito", como é conhecido, leva uma vida pacata no município de São Gonçalo do Amarante. E exatamente ontem voltou ao futebol e ao Alvirubro, dessa vez para ser treinador da escolinha de base. O objetivo é fazer com que novos jogadores potiguares também brilhem pelo time no qual ele se tornou ídolo.

"Quando estive na América, lembro que tinha muita gente criada aqui: eu, Carioca, Biro-Biro", recorda. Gito passou pelo Dragão entre 1996 e 1998. Depois, voltou em 2003 para a Série B. Para ele, algo que pode explicar um pouco dessa mudança no perfil dos times tem a ver com a indicação dos técnicos. "Quando vem treinador de fora, sempre vem jogador de confiança dele também. As pratas de casa ficam no estaleiro. Se eles não arrebentarem nos treinos vão ser deixados de escanteio", diz.



▶ Gito, ex-zagueiro e ídolo do América: se prata da casa não arrebentar no treino, fica de fora

A opinião do ex-jogador e pesquisador do futebol potiguar Ribamar Cavalcante também segue uma linha parecida com a de Gito. "Quando chega um jogador de fora, ele nunca está em forma e ainda pede dois meses para se adaptar. Aí decidem dar uma chance ao garoto da base e ele tem que entrar do jeito que estiver e já dar retorno de imediato", explica.

Ele acredita ainda que a falta de investimentos é outro fator que faz parte desse fenômeno recente. "Não sei por que isso aconteceu, mas faltou investimento para os jogadores daqui. A gente até entende a situação dos diretores de buscarem resultado imediato, mas falta investimento nos valores da terra", diz.

Nos anos recentes, a história de fato tem sido diferente das décadas passadas. Os ídolos geralmente não têm ligação nenhuma com o estado – nem nascidos, nem criados por aqui. As principais exceções na última década foram Wallyson, pelo ABC, e Souza, pelo América.

"O professor Ferdinando Teixeira [atualmente executivo de futebol do ABC] era um que confiava muito na prata de casa. Trazia alguns experientes para 'misturar', finaliza Gito.



▶ Time americano de 1996, campeão estadual: maioria era do RN



▶ Baica, hoje auxiliar do Alecrim: "A gente suava a camisa"

BAIRRISMO NA PONTA DA CHUTEIRA

Um fator é consenso entre os jogadores entrevistados por este NOVO JORNAL: quem nasceu ou foi criado no Rio Grande do Norte tende a ter mais raça em campo, por conhecer a tradição e história dos clubes. Não que a regra não tenha exceção – afinal talento também é essencial.

"Um garoto que está começando, com 13 ou 14 anos, vai ser aquele que vai comer a grama, vai ter o coração na ponta da chuteira dentro de campo", diz o ex-atacante Odilon, maior artilheiro da história dos estaduais com 118 gols, e ídolo das torcidas de ABC e Alecrim. O baixinho, atualmente morando em Mossoró, está com 57 anos. Por lá, chegou a trabalhar nas categorias de base do Potiguar de Mossoró, mas deixou o clube por não conseguir desenvolver bem o que esperava. Também se envolveu com o comércio ao abrir uma lanchonete em uma universidade particular.

Hoje em dia, ele está mais afastado do futebol – até como espectador. "Eu estou te dando essa entrevista por educação, mas estou bem distante do que anda acontecendo no futebol. Ano passado fui a dois jogos só aqui no Nogueirão, e olhe que eu moro bem próximo do estádio. Dá pra ir andando", comentou.

Apesar de hoje não ter tanta proximidade com a bola, o jogador foi tão amigo do futebol quanto o futebol e foi dele entre as décadas de 1980 e 1990. Revelado no ABC, ele despontou no Sport, mas depois voltou para Natal, onde disputou 19 estaduais pelos três times da capital, além do Potiguar de Mossoró.

No ABC viveu seus melhores momentos como jogador. Ao lado de outros potiguares, como uma das suas duplas de ataque: Joãozinho, o Danadinho. Ele concorda que o protagonismo daquela época ficava a cargo dos potiguares, mas diz que muita gente vinha contratada de fora. "Naque-



▶ ABC campeão estadual de 1993: ídolos potiguares

la época também era assim. Lembro que de um ano para o outro eles contratavam 10 a 15 jogadores de fora", explica. "No início dos anos 1990, o ABC contratava muita gente de fora. Tinha muita gente do Nordeste. Só ficava eu, que tinha meu passe e renovava, e o Joãozinho. Depois chegou o Nonato, do Baraúnas e tinha o Romildo, que eu acho que era da base também", explica.

Odilon conta que na época em que atuava as condições das categorias de base no Brasil eram mais complicadas, pois não havia investimentos na área. Ao se aposentar, ele ficou cinco anos nas categorias de base do São Gonçalo, onde conquistou três títulos estaduais em cada categoria: mirim, infantil e juvenil. Nos times, passaram jogadores como Wallyson, hoje no Botafogo, e natural de Macaíba. "Tinha estrutura e gente de todo o Nordeste", diz. "Hoje os clubes não buscam atletas pelos interiores. Quando trabalhei no Potiguar, não tínhamos condições de fazer isso", avalia.

Atualmente auxiliar-técnico do Alecrim, clube pelo qual foi revelado, Baica fez parte de times importantes no Rio Grande do Norte. Foi pentacampeão estadual consecutivo entre 1985 e 1989 por Alecrim e América. "Só eu e o professor Ferdi-

nando Teixeira", diz. Artilheiro, inclusive, do torneio de 1988 com 13 gols anotados.

Ele conta que o América tinha muitos jogadores que já se conheciam do futebol potiguar e as coisas funcionaram bem. "A maioria era daqui já. Eu, o Gito, Carioca, o Carlos Mota. A gente conseguiu subir o América na Serie B. Naquela época não tinha tanto essa questão de empresário", avalia.

Ele diz que esse entrosamento fora de campo ajudava. "O salário era pouco, a gente suava muito a camisa, tinha contato com o diretor e o presidente. Todo mundo era amigo. Hoje pra um jogador conseguir falar com um presidente é a maior dificuldade do mundo", diz.

Questionado sobre o a atuação de empresários hoje em dia, ele afirma: "Hoje tem empresário de jogador que manda mais em alguns clubes do Brasil do que até a diretoria". Baica acredita que a formação de base é essencial para o Rio Grande do Norte tenha novos valores despontando para o futebol. Eu acho que a formação de base é o principal. Não precisa de muito jogador de fora, mas tem que ter mais gente das bases, porque se não qual é o sentido de ter uma categoria de base e nunca usar o jogador? Viver só de contratar não adianta", avalia.

HOJE É DIA DE HOMENAGEAR UM PROFISSIONAL IMPRESINDÍVEL PARA A SOCIEDADE.

TAÍ UM FATO QUE NEM ELE OUSA QUESTIONAR.

16/FEV,

DIA DO REPÓRTER.

UMA HOMENAGEM DO NOVO JORNAL
A TODOS OS NOSSOS PARCEIROS.

NOVO
JORNAL
SEM MEDO DE TER OPINIÃO.

ASSINE JÁ
(84) 3342.0378

@NovoJornalRN | www.novojornal.jor.br



E S P E C I A L

CARNAVAL DE NATAL 2014



RESGATE DAS CINZAS

/ FOLIA / PREFEITURA INVESTE R\$ 3 MILHÕES PARA RETOMAR CARNAVAL DE RUA; FESTA REPETE DIVISÃO EM QUATRO POLOS, COM SHOWS DE ARTISTAS COMO ALCEU VALENÇA E MORAES MOREIRA, E DESFILES DE ESCOLAS DE SAMBA

NADJARA MARTINS
DO NOVO JORNAL

O **CARNAVAL NATALENSE** tem tudo para voltar aos tempos áureos em 2014. A volta dos blocos de rua, tribos de índio e artistas nacionais são algumas atrações que podem fazer com que o potiguar deixe as praias e as cidades do interior um pouco de lado para aproveitar a folia nas ruas da capital. A menos de duas semanas da festa, a Prefeitura já definiu os titulares nos cargos de Rei Momo e Rainha, a programação dos quatro polos da festa e quais músicos vão embalar a folia em cada um deles. Amanhã vai ser dada a palavra final sobre quais tribos de índio, blocos, escolas de samba e bandas locais também participam da festa.

Entre as atrações nacionais que confirmaram participação estão Alceu Valença e Moraes Moreira, que se apresentam em Ponta Negra; Mart'nália, no Centro Histórico de Natal, e Elba Ramalho, na Redinha. O grupo Originais do Samba toca na Redinha e nas Rocas. A orquestra pernambucana Spok Frevo mantém a tradição histórica e abre a festa no largo do Atheneu Norte-Rio-Grandense, no dia 27 de fevereiro, comandando o já conhecido baile de máscaras.

Para fechar essa programação, no entanto, as conversas foram lon-

gas e começaram há pelo menos quatro meses, em outubro de 2013, segundo o coordenador artístico da festa, Gilberto Cabral. "O prefeito Carlos Eduardo começou a conversar com os artistas em outubro, durante uma visita ao Rio de Janeiro. Muita coisa ficava na promessa e acabamos perdendo alguns artistas, como Jorge Aragão, que não pôde mais vir", conta Cabral.

A perda de uma atração, no entanto, não diminuiu a animação para a folia, atesta Gilberto Cabral. Segundo ele, as conversas com a classe artística da cidade contribuíram para aperfeiçoar o edital, que permaneceu em consulta pública durante quatro dias. O edital de financiamento garantiu aporte para estrutura, pagamento por apresentação e ainda oferece uma premiação para o último dia do carnaval.

"Neste ano nós vamos reavivar o carnaval. Em 2012, tivemos um aporte muito baixo, e a programação só existiu para que o carnaval em Natal não morresse", diz Cabral. No ano passado não houve desfile, uma vez que as escolas precisavam de um aporte de R\$ 700 mil, mas a Prefeitura só disponibilizou R\$ 400 mil. Neste ano, os desfiles acontecerão entre os dias 1 e 3 de março, na Ribeira.

Fora os artistas nacionais, 36 atrações locais também estão co-



► Depois de um 2012 ruim em razão das dificuldades que herdou, Prefeitura quer retomar carnaval em alto estilo

tadas para animar os polos culturais: sete delas se apresentam em Ponta Negra, cinco no Centro Histórico, quatro nas Rocas e 20 na Redinha. A praia da Redinha é, inclusive, o único polo de apresentações na zona norte, e por isso contará com três palcos, que prometem trazer atrações para diferentes gostos musicais.

Neste ano, o carnaval também fará uma homenagem ao carnavalesco João Medonça. O músico e compositor é responsável por quase todos os hinos de carnaval dos blocos da Redinha. Ele produ-

ziu 19 hinos de carnaval do bairro, para "Os Cão", "As Rapariga", "Sem Preconceito", "Troça do Zé Prikito", "Gererê", "Tubarão", "Cobra Coral" e tantos outros. Compositor há 40 anos, João Medonça é natural de Areia Branca e reside na Redinha desde 1997. Aos 57 anos, foi escolhido como carnavalesco a ser homenageado na festa deste ano – o músico acompanhará as visitas do prefeito Carlos Eduardo aos polos da cidade.

O homenageado também ganhará uma imagem, criada pelo artista plástico Flávio Freitas. O

Carnaval Multicultural 2014 terá cinco ícones por Freitas para cada polo. Cada obra de arte é uma representação forte do carnaval em cada área da cidade. Nas Rocas, a imagem da "Passista". Na Ribeira, do "Índio", em Ponta Negra o "Lobisomem", na Redinha "Os Cão" e as "Kengas", no Centro Histórico.

Antes da programação oficial, a Funcarte promoverá duas prévias de carnaval: uma no dia 22, com a banda Dugiba, no Restaurante Maturi, no bairro de Lagoa Nova, e dia 26 no Espaço Cultural Rui Pereira, na Cidade Alta.

ARGEMIRO LIMA / NJ



“NESTE ANO NÓS VAMOS REAVIVAR O CARNAVAL; EM 2012, TIVEMOS UM APORTE MUITO BAIXO E A PROGRAMAÇÃO SÓ EXISTIU PARA QUE A FESTA NÃO MORRESSE”

Gilberto Cabral
Coordenador do Carnaval

CLASSE ARTÍSTICA NATALENSE ADERE AO CARNAVAL

Apesar de ter sido deixado de lado nos últimos anos, o carnaval natalense não foi abandonado pelos seus grupos tradicionais. De acordo com a Fundação Capitania das Artes, o fluxo de grupos carnavalescos inscritos no edital da festa é alto. Até a tarde da última sexta-feira (14), 88 grupos tinham se inscrito no edital de participação: 10 escolas de samba, 10 tribos de índio, 19 bandas de frevo, 19 atrações musicais e mais de 30 blocos de rua.

O aporte financeiro oferecido

pela Prefeitura aos grupos carnavalescos varia de R\$ 2 mil a R\$ 27 mil, o que tem atraído grupos até de outros estados. De acordo com Ivonete Albano, diretora de produção do carnaval, bandas de João Pessoa, Bahia e Pernambuco apresentaram projetos. "Estamos pagando R\$ 5 mil por duas horas de show, mais do que outras prefeituras acostumadas a realizar a festa, como Salvador e Recife", comenta a gestora.

As inscrições dos grupos para

participar do carnaval seguem até amanhã, 17 de janeiro. Pode participar qualquer grupo que esteja regularizado. Pela primeira vez, os repasses serão feitos diretamente aos grupos, uma vez que a Associação de Escolas de Samba e Tribos de Índio de Natal (Aestin) mantém pendências junto à Prefeitura. "Quem não estiver com a documentação em dia nem concorre. É responsabilidade do grupo carnavalesco regularizar a situação dos seus integrantes", adverte Gilberto Cabral.

INVESTIMENTO PARA FESTA MAIS FORTE NO FUTURO

O investimento completo na festa ficou em R\$ 3 milhões, incluindo contratações e ajudas de custo. Este também é o primeiro ano que a capital potiguar recebe investimentos privados; a Ambev, empresa conhecida por bancar grandes carnavais – como Salvador e Rio de Janeiro – se interessou por Natal. A fabricante de bebidas investirá R\$ 400 mil em estrutura e não foi a única interessada no edital de parcerias, publicado pela Prefeitura em janeiro. Outro gigante – do ramo da alimentação –, o Moinho Dias Branco também está apoiando a festa. O valor do patrocínio não foi divulgado.

De acordo com Gilberto Cabral, a expectativa é que, a partir das parcerias privadas, Natal consiga elevar o carnaval a um patamar semelhante às festas que tomam conta do eixo Rio-São Paulo e Pernambuco-Bahia. "Esta primeira versão do carnaval é um aprendizado. A partir da participação dos blocos é que poderemos definir o que pode mudar nos



► Prefeito Carlos Eduardo: "já temos sinalização positiva dos parceiros"

próximos anos", comenta o produtor artístico da festa.

Uma das prioridades – continua Cabral – é estabelecer, no futuro, mais polos da festa na Zona Norte. "Esta é uma prioridade desde o início da gestão, e já conseguimos levar para a Redinha a maior parte das atrações. A zona norte é uma promessa futura", garante.

Outra demanda que Natal começou a receber entre os grupos carnavalescos são os blocos elétricos, que fazem parte de uma tendência mais atual do carnaval e

que encontra sua maior repercussão nas festas da Bahia. De acordo com a diretora de produção, Ivonete Albano, muitos grupos chegaram a apresentar projetos, mas não foram contempladas no edital. "É preciso que esses grupos apresentem projetos que não coincidam com os grupos tradicionais, porque senão há um embate. É possível que o carnaval tradicional e o moderno convivam", esclarece.

O prefeito de Natal, Carlos Eduardo Alves, acredita que a festa deste ano abrirá portas para que na cidade a festa cresça nos próximos anos. "Já temos a sinalização positiva dos parceiros privados de que pretendem continuar a investir no carnaval de Natal, o que nos dá mais segurança para planejar melhor o evento", adiantou o chefe do executivo municipal. Para Alves, "o carnaval é uma festa que faz parte da identidade cultural do povo brasileiro e que gera inúmeros empregos e renda. Aqui na nossa cidade desde a nossa outra gestão nenhum músico fica sem trabalho no carnaval. Agora, com um evento maior, teremos mais opções para os natalenses e para os turistas que nos visitam nesse período e que queiram brincar o carnaval", finalizou.

Programação parcial

Quinta-feira (27), às 20h:

Apresentação da Orquestra Spok Frevo, no Largo do Atheneu, seguido por baile de máscaras.

Sexta-feira (28), às 22h:

Apresentação de Alceu Valença, em Ponta Negra.

Sábado (1), às 21h:

Apresentação de Moraes Moreira, em Ponta Negra

Domingo (2):

Mart'nália, 20h, no Centro Histórico e Elba Ramalho, às 21h, na Redinha.

Segunda (3), às 21h:

Originais do Samba, na Redinha.

Terça (4), às 21h:

Originais do Samba, nas Rocas.

Valor do edital

- Bandas de frevo: de R\$ 9,2 mil a 27,8 mil
- Blocos e troças: de R\$ 1,5 mil a R\$ 4 mil
- Grupos carnavalescos de tradição: R\$ 10 mil
- Escolas de samba: grupo A – R\$ 15 mil; grupo B – R\$ 10 mil
- Tribos de índios: grupo A – R\$ 7 mil; grupo B – R\$ 4 mil
- Atrações musicais: R\$ 5 mil

MEMÓRIAS DE UMA CABEÇA DO VENTO

/ OBRA / JORNALISTA EMANUEL NERI CONTA A HISTÓRIA DE SÃO MIGUEL DO GOSTOSO A PARTIR DAS LEMBRANÇAS DE SUA FAMÍLIA, UMA DAS PRIMEIRAS A HABITAR A PRAIA QUE VIROU POLO TURÍSTICO; LIVRO SERÁ LANÇADO AMANHÃ

HENRIQUE ARRUDA
DO NOVO JORNAL

AOS 64 ANOS, Emanuel Neri é mais do que nunca uma “cabeça do vento”. Não, ele não está sofrendo de crise criativa ou deixou o juízo em algum lugar. Muito pelo contrário. Depois de anos entre idas (para o Sudeste) e vindas (para o Nordeste), tendo nos fatos e na apuração seu principal combustível, o jornalista português finalmente finca bandeira no paraíso ainda pouco explorado onde nasceu e cresceu, São Miguel do Gostoso, distante apenas 110 km de Natal.

“Cabeças do Vento” é como ele prefere chamar os 14 irmãos, a mãe, o pai (já falecido) e todos os demais familiares que assim como ele carregam na alma a ventania forte da praia de Gostoso, onde todos nasceram e viveram boa parte de suas vidas. As histórias, por sinal, ele conta em seu primeiro livro não por acaso intitulado “Cabeças do Vento” (Editora Past, 166 páginas) que será lançado amanhã (17) na livraria Saraiva Midway Mall às 19h.

Tendo passagem pelas principais redações do país, como o “Estadão”, “Folha de São Paulo” e “Veja”, Neri até pensa em lançar futuramente algum trabalho com o vasto material que guarda na memória sobre momentos importantes para a história política nacional, como as “Diretas Já”, que acompanhou in loco, por

exemplo, mas por enquanto prefere estrear no ramo das publicações olhando justamente para o cenário mais afetivo de sua vida.

A ideia partiu indiretamente de sua própria mãe. Desde o falecimento do patriarca da família, Nilo Neri, há oito anos, dona Isabel Neri começou a escrever suas memórias em um caderno que mais cedo ou mais tarde chegaria às mãos do filho jornalista. E chegou.

“Mas eu diria que o caderno de minha mãe serviu como um ponto de partida para olhar a história de um ângulo mais amplo, não só familiar. No livro eu conto a história de São Miguel do Gostoso, através da minha família, que foi uma das primeiras a chegar ali”, afirma. Para montar a colcha de retalhos, Neri entrevistou todos os 14 irmãos.

“Reunião familiar lá em casa não tem menos que 80 pessoas”, brinca o jornalista, que até pouco tempo atrás tinha receio que a obra ficasse muito pessoal ou regional. “E então eu dei para alguns amigos lerem e me darem opiniões sinceras do que achavam”, conta.

Entre os consultados está o colega de profissão não menos respeitado, Xico Sá, que por sua vez assina o prefácio do livro. “Se quiser ser universal, começa por pintar tua aldeia”, a frase é de Leon Tolstói, mas foram utilizadas também por Xico no texto que recomenda positivamente a leitura.

“

EU DIRIA QUE O CADERNO DE MINHA MÃE SERVIU COMO PONTO DE PARTIDA PARA OLHAR A HISTÓRIA DE UM ÂNGULO MAIS AMPLO, NÃO SÓ FAMILIAR”

Emanuel Neri, jornalista

Lançamento do CABEÇAS DO VENTO
Por Emanuel Neri

► Onde: Saraiva - Midway Mall
► Quando: Amanhã, segunda-feira
► Horas: A partir das 19h



ARGEMIRO LIMA / NJ

LONGE DE CASA

Emanuel Neri se afastou pela primeira vez de São Miguel de Gostoso no início da década de 70 para cursar jornalismo na UFRN, muito embora sempre retornasse à praia assim que possível. Com o passar dos semestres chegou a trabalhar em algumas redações locais, entre elas a do extinto jornal “A República”.

Assim que concluiu os estudos, no entanto, se mudou para São Paulo a convite do jornal O Estadão. Aproveitou a cidade para também estudar sociologia e assim se especializou na cobertura do jornalismo político por todas as redações que passou em seguida, “A Folha de São Paulo” e revista “Veja”.

“Cobri de perto as primeiras eleições pós-ditadura, as Diretas Já e todas aquelas grandes greves metalúrgicas do início do PT, por exemplo”, lembra, destacando entre as lembranças de redação o ano de 1985, mais especificamente o dia 15 de março daquele ano, data marcada para Tancredo Neves, o primeiro presidente do Brasil pós-ditadura militar a tomar posse. O fato nunca chegou a acontecer, já que no mesmo dia de sua posse ele foi internado às pressas, vindo a falecer semanas depois.

“Eu estava lá na missa que ele foi, no dia 14, e era impressionante como ninguém percebia que ele estava se sentindo mal. Essa foi sua última aparição pública. Voltei para o hotel em Brasília já preparado para acompanhar a posse de manhã, mas acordei sabendo que tudo tinha mudado de uma hora para a outra, porque ele havia sido hospitalizado”, recorda com precisão.

O GIGANTE ACORDOU?

Sobre as recentes manifestações no país, Emanuel Neri garante que são “legítimas”, no entanto também engrossa o caldo dos que repudiam qualquer tipo de violência nas ruas durante os atos, como o que aconteceu com o cinegrafista da BAND Santiago Ilídio Andrade, morto após ser atingido por um rojão na cabeça enquanto registrava o confronto entre manifestantes e policiais durante protesto contra o aumento da passagem de ônibus, no Centro do Rio, na quinta-feira, 6 de fevereiro.

“Em 1968 quando as pessoas foram às ruas para formar a passeata dos 100 mil contra a ditadura militar, ninguém estava com o rosto coberto, e, repito, aquelas pessoas estavam lidando com a ditadura! Mas todos mostravam os rostos. Por que agora alguns cobrem? isso não está certo”, reflete.

O grau de violência das últimas manifestações lhe preocupa, assim como a morte do cinegrafista - “Um absurdo” - define o mesmo jornalista que chegou a conhecer Vladimir Herzog (morto pela ditadura) em algumas reuniões do sindicato naquela época. “Conquistar a democracia não foi fácil, nós sabemos disso também através de nomes como Herzog e hoje vivemos sim em uma democracia”, conclui.

ISABEL: ONZE ANOS DE GRAVIDEZ

Com uma família composta por 15 filhos não é de se estranhar que o próprio Emanuel Neri fizesse as contas de quanto tempo sua mãe esteve grávida durante a vida até então. A resposta nomeia o terceiro capítulo do livro. “Onze anos de gravidez”.

“Meu pai achou, logo no começo, que iria montar um time de futebol. Mas passou da conta (11), então ele disse para minha mãe que seria um time com algumas reservas. Até no cálculo final souberam equilibrar bem. São 8 mulheres e 7 homens”, afirma Emanuel, lembrando-se que sua mãe chegou a ficar emburrada com o filho por ele ter cortado algumas histórias que ela tinha lhe contado. “Mamãe, se eu colocasse tudo ficaria maior que a Bíblia”, respondeu Neri.

Ainda entre os causos curiosos de São Miguel do Gostoso, o autor volta até a década de 60, quando seu pai haviam acabado de comprar um fogão importado. Enorme, com design bonito e usando carvão

para funcionar, o “fogão dos Neri” se tornava uma espécie de atração na pequena vila de Gostoso e até mesmo inspiração para nomes de crianças.

“Uma senhora foi batizar o filho na igreja e disse ao padre que a criança ia se chamar “Made in England”. Quando o padre perguntou o motivo de ela querer esse nome, a senhora respondeu que tinha visto escrito no fogão dos seus Neri e que tinha gostado da sonoridade”, conta o jornalista aos risos, explicando que, na verdade, o que mulher tinha lido foi “Made In England”, ou seja, “Feito na Inglaterra”, de onde vinha o eletrodoméstico. A pedido do padre, a mãe trocou o nome da criança.

Atualmente, o jornalista possui duas pousadas em São Miguel do Gostoso e também fundou, no final do ano passado, o Instituto de Ação Social e Cidadania Nilo e Isabel Neri (IASNIN), que junto com o poder público tem o objetivo de preservar a memória cultu-

ral da cidade, principalmente para que ela cresça de forma positiva.

“A gente trabalha muito junto com a prefeitura para saber que tipo de turista São Miguel do Gostoso precisa. Não é turismo de balada que a gente quer, e sim o mais tranquilo, e até mesmo o turismo de esporte já que Gostoso é considerado um dos melhores lugares do mundo para a prática de Kitesurf e Windsurf, porque é literalmente conhecida como onde o vento faz a curva. É a esquina do país”, argumenta.

De acordo com seu livro, São Miguel do Gostoso é o terceiro polo turístico do Rio Grande do Norte, perdendo apenas para Natal e Pipa. “É uma cidade que, apesar de ter crescido bastante, e agora contar com cerca de 50 pousadas, ainda conserva pelas ruas toda a sua tradição. Ainda é possível encontrar as senhoras fazendo labirinto na porta de suas casas, o pastoril, boi de reis e outros costumes típicos de nossas raízes”, garante.



1 a. VARA FEDERAL
Edital de Citação
JUSTIÇA FEDERAL DE PRIMEIRA INSTANCIA
SECAO JUDICIARIA DO RIO GRANDE DO NORTE
RUA LAURO PINTO, No 245, L. NOVA - NATAL/RN
Fax 0xx(84) 4005.7563 EMAIL: seclvara@jfrn.gov.br
PRIMEIRA VARA
EDITAL DE CITACAO
(PRAZO DE 30 DIAS - ACAO DE BUSCA E APREENSAO)
EDI.0001.000002-8/2014

O Juiz Federal da 1a Vara da Seção Judiciária do Rio Grande do MAGNUS AUGUSTO COSTADELGADO, Norte, no uso de suas atribuições legais, etc.
Faz saber saber, a quantos o presente, virem ou dele conhecimento tiverem, que ficam com prazo de 3 Editais CITADOS, 0 os réus abaixo mencionados, que se encontram em lugar incerto e não sabido, uma vez que não foram (trinta) dias, encontrados nos endereços indicados nas iniciais, para no prazo de 15 (quinze) dias, apos o prazo de escoamento do presente edital, pagarem os débitos, acrescidos das cominações legais em face do inadimplemento de contrato de, Credito e Empréstimo, firmado entre Caixa Econômica Federal e os réus abaixo relacionados:.

PROC. No 0001575-33.2013.4.05.8400

AUTORA: CAIXA ECONOMICA FEDERAL - CEF

REU (E) : GERSON BARBOSA DA COSTA - inscrito no CPF/MF sob o no 242.962.604-72.

Origem do debito: sob o no, firmado Contrato de Financiamento de veiculo, com alienação fiduciária 46028018 pela parte executada com a exequente, em 29/07/2011 Valor da dívida: R\$ 24.559,20(vinte e quatro mil, quinhentos e cinquenta e nove reais, e vinte centavos), atualizado em 28/01/2013.

DADO E PASSADO nesta cidade do Natal, Capital do Rio Grande do Norte, aos 10 de fevereiro de 2014. Eu, Diretor da Secretaria da 1a Vara, subscrevo-o. Sebastião Vasconcelos dos Santos Neto (_____).



Editor
Augusto Bezerril

E-mail
augustobezerril@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

+ moda e estilo por Augusto Bezerril

f Olimpo.recepcoes

Olímporecepcoes



Olimporecepcoes.com.br

(84) 3217-9888

UM VESTIDO, UMA MULHER



FOTOS: BILLY FARRELL/BFANFC.COM



ZE TAKAHASHI/ FOTOSITE

► Saído do festivo desfile GIG no Minas Trend, o grafismo do tricô da grife já faz pensar em ferver no inverno.

O VESTIDO ENVELOPE comemora 40 anos. Diane Von Furstenberg iniciou às comemorações em torno do modelo que ajudou a fazer fortuna e cunhar o nome no mercado de luxo com exposição "The Journey of a Dress" e batizou a coleção inverno inverno 2014 como "Bohemian Wrapsody". Karen Elson – modelo e cantora – abriu o desfile usando o famoso "wrap dress" estampado de preto e dourado. Ao longo do desfile, Diane mostra gosto apurado pela estampa. O desfile termina com uma profusão de "wraps" dourados. Após o desfile, Diane von Furstenberg recebeu convidados especiais no DVF Studio para um jantar particular, celebrando a nova coleção. As pickups foram comandadas pela DJ Lolawolf.



► Sandália Diane Von Furstenberg

Laurita Arruda, jornalista responsável pelo Território Livre, é fã do "wrap". "Gosto muito e guardo o primeiro que comprei de Diane numa caixa. É um vestido difícil de errar. Até as grávidas ficam bem neles", diz. Com olhar ampliado, Laurita classifica o modelo como "democrático". Verdade, verdadeira. O modelo é

ótimo para o biótipo da brasileira, de cintura e quadril bem definidos. "O Wrap é democrático por essência. Seja Diane ou dos grandes magazines, vestem bem as mulheres de todos os tipos. É feminino antes de qualquer coisa", diz Laurita, citada como uma das mulheres mais chiques e (naturalmente) elegantes do Rio Grande do Norte. A empresária Sandra Boff, diretora do grupo Myosotis e franqueada da Arezzio, é outra fã incondicional da criação de Diane Von Furstenberg. "Eu adoro usar vestidos, acho adequado ao nosso clima e nos deixa mais femininas. O wrap dress é elegante, prático (principalmente quando é feito em Jersey). O mais importante, alonga e deixa a silhueta da mulher mais esguia,

principalmente de quem, como eu, tem a cintura mais fina. Os modelos com mangas compridas e 3/4 são os mais chiques, mas para o nosso clima, vale até sem mangas", diz Sandra. E quais a dica de acessórios? "Fica bem se usado com saltos, com sapatilhas ou até rasteiras". Lifestyle adora braceletes, brincos médios e grandes e colar com pingente bem luxo. Recado enviado.

Sobre Diane von Furstenberg

A marca global, que representa um estilo de vida luxuoso, e um dos primeiros nomes no cenário da moda Americano, Diane von Furstenberg foi fundada em 1972 pela estilista. Reconhecida pelo seu icônico wrap dress e tendo as estampas como marca registrada, a DVF conta com coleção completa de ready to wear e acessórios, como bolsas, sapatos, carteiras, lenços e joias. A marca também produz malas, óculos e itens de decoração. Em 2012, a fundadora e co-presidente da marca, Diane von Furstenberg, foi nomeada a mulher mais poderosa no mundo da moda segundo a revista Forbes. Com sede em Nova York, a DVF agora possui uma rede de distribuição global em mais de 55 países e 1.500 pontos de venda, incluindo 85 lojas próprias e em parcerias em toda a América do Norte e Sul, Europa, Oriente Médio, Ásia e Pacífico.

IMAGENS
► 1. Bloco de dourados, inspirados no Ballet russo, por Diane Von Furstenberg
► 2. Diane Von Furstenberg
► 3. Karen Elson abre o desfile DVF na NY Fashion Week

FASHION WEEK

► Gláucio Paiva, Diretor Criativo da Toli, dá entrevista especial ao blog Sou Mais Toli sobre o inverno da grife potiguar, inspirado em Paris. Ele conta como foi fotografar e filmar na capital francesa. Vale conferir os desdobramentos do universo parisiense em www.toli.com.br.

► Pharrel Williams tem o nome sempre associado a coisas do tipo fashion singer, produtor, cantor e fashion designer. O rapper agora pode ganhar título de ativista ecológico após associação com a G-Star para o lançamento da linha "Raw For The Oceans", jeans cuja fabricação leva componentes de materiais plásticos jogados ao mar. Pharrel disse, em entrevista ao New York Times, não se considerar "ativista". "Estou fazendo minha parte", responde. A coleção deve ser lançada em 15 de agosto.

► Quem amou o figurino de Cate Blanchett em "Blue Jamimne", saiba que os looks levam assinatura Chanel. Tudo assinado pelo próprio Karl Lagerfeld.

INSPIRE-SE



IMAGENS: WAHLDIGITAL

► O azul associado ao preto é a combinação ultracool do inverno. E lifestyle adora as highlights do inverno Swarovski.



PISE LUXO

Salto fino e luxuria na bota Lanvin.

ANOTE



NICOLE FALDINI

A Lomaz é uma grife de peças em couro e a matéria-prima. A matéria-prima é fornecida pela Motta Alfredo, uma empresa italiana especializada em couro natural dublado com lycra, chamada Flesstess. Existente desde 1912, eles também são fornecedores da Prada, Gucci, Hermes, Armani, Ralph Lauren, Lanvin, Louis Vuitton, entre outros. Chega em Natal no Espaço Tereza Tinoco.

OPPORTUNITÀ SACCARO
ATE 50% DE DESCONTO A VISTA
rua Mossoró, 588, Tirol - (84) 3302.8233

dermage
Natal Shopping 3206.7212
CCAB Petrópolis 3202.2662



“O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada. Caminhando e semeando, no fim terás o que colher”

Cora Coralina (1889 - 1985)
Poeta goiana

E-mail
sade paula@novo jornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

Sadepaula

VOCÊ SABIA

Que a Moura Dubeux lançou o seu aplicativo mobile para iPhone? Que com diversas funcionalidades e foco em serviço e venda, a ferramenta será mais um canal de comunicação da construtora com os clientes, corretores e potenciais clientes, com focos distintos para cada um desses públicos? Que os clientes contarão com uma forma mais rápida de serviços e irão acompanhar o andamento de suas obras, através de um compacto MDnet, o canal exclusivo do cliente, além de agendar visitas a obras, entrar em contato por telefone com a MD e receber notificações sobre um empreendimento que você segue? Que o aplicativo já está disponível para iPhone desde do dia 31 de janeiro de 2014 na Apple Store?



► **Marcus César Cavalcanti e esposa no Liquid Lounge para conhecer o cardápio da Sexta Baiana**

Suvaco do Careca

Hoje tem ensaio geral do bloco Suvaco do Careca, que já anima o carnaval em seu quarto ano. A concentração será na barraca Astral, em Ponta Negra, com a orquestra de frevos "Dragões do Frevo", conduzida pelo maestro Olival de Freitas e uma roda de samba animada pelo grupo "Roda de Bambas", do sambista Debinha Ramos. No domingo de carnaval, o bloco fará seu desfile saindo em frente do Mercado de Ponta Negra, com seus bonecos gigante e seus estandartes começando às 14h, saindo em desfile até o palco montado pela Prefeitura do Natal, ao lado do Praia Shopping.



► **Luciano Almeida, sempre arrasando nas recepções do Olimpo**



► **Mariana Vieira e Elias Medeiros circulando pelas baladas**

Nem Choro, Nem Vela

A próxima atração do Som da Mata será o grupo musical Nem Choro, Nem Vela, formado em 2009 a partir da união dos amigos Raphael Almeida (cavaquinho e bandolim), Paulo Pereira (violão) e Bruno Pessoa (pandeiro), que estudavam no Instituto de Música Waldemar de Almeida, incentivados pelo professor Antônio de Pádua. Desde então se apresentam em diversos palcos da cidade como shoppings, bares, restaurantes e projetos musicais, contribuindo para a difusão e principalmente a renovação do Choro. Durante sua jornada o grupo recrutou os músicos Kleiton

Cassemiro (sax) e Fernando Botelho (violão 7 cordas), fechando a formação atual de cinco integrantes. No repertório, uma deliciosa mistura de valsa, baião, samba e, lógico, muito choro de grandes compositores como Jacob do Bandolim, Pixinguinha, Waldir Azevedo, K-Ximbinho, João Juvanklin, Carlos Zens e Raphael Almeida. O projeto Som da Mata acontece graças à renúncia fiscal da Prefeitura através da Lei Djalma Maranhão e do aporte financeiro do Programa Unimed Cultural, além do apoio do Governo do Estado através do Idema com a cessão do Anfiteatro Pau-Brasil, no Parque das Dunas, onde acontece o evento.

Tablado

Marcos Veras e grande elenco apresentam 'Atreva-se' hoje no Teatro Riachuelo, espetáculo muito elogiado pela crítica e sucesso em várias capitais do país. A peça, dirigida por Jô Soares e com texto de Maurício Guilherme, traz no elenco nomes de destaque na cena do humor brasileiro como o ator Marcos Veras (também conhecido por sua participação no programa Encontro com Fátima Bernardes da TV Globo), e ainda, Júlia Rabello, Mariana Santos e Carol Martin. Ingressos à venda na bilheteria do Teatro Riachuelo,

Estresse

O Serviço Especializado de Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho do Hospital do Coração promove, na terça-feira, uma palestra sobre Estresse x Qualidade de Vida, proferida pela assistente social Dianna Karla, do SESC, às 15h30, no auditório do Hospital.



► **Os irmãos brothers Silvio e Felipe Bezerra**

Os 10+

de Fernando Chiriboga



Nascido em Quito, nos Andes equatorianos, Fernando Chiriboga chegou ao Brasil em 1985 com o objetivo de estudar Arquitetura na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em Natal, onde reside até hoje. Fotógrafo, artista plástico e design gráfico, dedicou-se inicialmente à pintura, mas foi na fotografia que encontrou sua melhor forma de expressão artística. Apaixonado pela natureza e amante da aventura, além de retratar as terras andinas, vem, nos últimos anos, percorrendo o nordeste brasileiro e revelando imagens da terra que tão calorosamente o acolhe há vinte e nove anos. Por mérito de um olhar singular, ao qual sobrepõe as belezas de uma edificação e busca nos recônditos das histórias e da importância de preservação dos monumentos históricos e culturais do Nordeste brasileiro, as imagens retratadas pelas lentes do fotógrafo transformaram-se, assim como o real capturado, em "Relíquias - Patrimônio Arquitetônico do Nordeste do Brasil". O livro-álbum será lançado na próxima quinta-feira, 20 de fevereiro, às 19h, na Livraria Saraiva do Midway. Com o patrocínio da Cosern - Grupo Neenergia, através da Lei Rouanet de incentivo a cultura, do Ministério da Cultura, a obra reúne mais de 250 páginas com fotografias de edificações seculares de nove estados da região Nordeste. A coluna pediu para Fernando enumerar 10 lugares no Rio Grande do Norte que atraem as suas lentes e o impressionam pela sua beleza.

1. Açude Gargalheiras, em Acari
2. Açude Lucrecia, no município de Lucrecia
3. Cachoeira do Pinga, no município de Portalegre
4. Caverna Catedral, em Felipe Guerra
5. Centro Histórico de Natal, Ribeira, Frontão do Antigo Grupo Escolar Augusto Severo
6. Dunas do Rosado, entre Areia-Branca e Porto do Mangue
7. Lajedo de Soledade, distrito de Soledade, município de Apodi
8. Morro do Careca, Praia de Ponta Negra, Natal
9. Praia do Amor, Pipa, Tibau do Sul
10. Salão da Gruta da Caridade, em Caicó



Bazar Off Avohai

A marca potiguar Avohai já deu início ao seu bazar com peças de 20, 40 ou 80 Reais. As quatro lojas da marca em Natal entram com a promoção que vai até o carnaval, com peças para todos os estilos, shorts, regatas, vestidos e blusas. Uma oportunidade única para quem ainda não escolheu o look de Carnaval. Depois dos festejos de Momo, a Avohai apresenta a sua nova coleção outono-inverno: "Com amor, Avohai", idealizada pela estilista, Eveline Santos.

Seguidores solidários

A Casa Durval Paiva festeja a marca de três mil seguidores no Facebook. Divulgar esta causa pode ajudar a salvar muitas vidas: facebook.com / casadurvalpaiva.

Com classe é outra coisa

Uma mulher escuta a campanha da sua casa tocar. Ao abrir a porta dá de cara com um homem que lhe pergunta: - A senhora tem vagina? Assustada e indignada ela bate-lhe a porta na cara. Na manhã seguinte, tocam a campanha, é o mesmo homem que lhe faz a mesma pergunta. Ela furiosa bate-lhe a porta na cara novamente. No terceiro dia repete-se a mesma cena. Quando o marido volta do trabalho à noite, ela enfim lhe conta o acontecido. Sentindo-se ultrajado ele combina com ela: - Amor, amanhã não vou trabalhar, se esse cretino aparecer, me escondo, você atende e eu então apareço e lhe esmurro a cara. Na manhã seguinte, tocam a campanha e o marido, antes de se esconder, diz para a mulher: - Se for o mesmo homem, diga-lhe que sim, para sabermos o que ele vai dizer. Ela atende, e o homem está lá de novo com a mesma pergunta: - A senhora tem vagina? Ela responde: - Tenho. - Ah... ótimo! Então me faça a gentileza de pedir ao seu marido que pare de usar a da minha mulher e passe a usar a sua. Muito obrigado pela sua atenção! Até logo.

Miranda
Tecnologia para pessoas

Natal 2010-1010 | Mossoró 3422-7222 | miranda.com.br

PÃO & COMPANHIA.
SETE VEZES SEGUIDAS
O MELHOR PÃO
DE NATAL SEGUNDO
A REVISTA VEJA.



Petrópolis 3211-4829 | Ponta Negra 3219-0804 | www.paocia.com.br

Hoje no
Dom Vinicius
Sonzeira Band
De volta ao Dom Vinicius,
cantando Muito Rock e Reggae
A partir das 21h.
Rua Ângelo Varela, 1041 - Tirol | 84 3201.4310